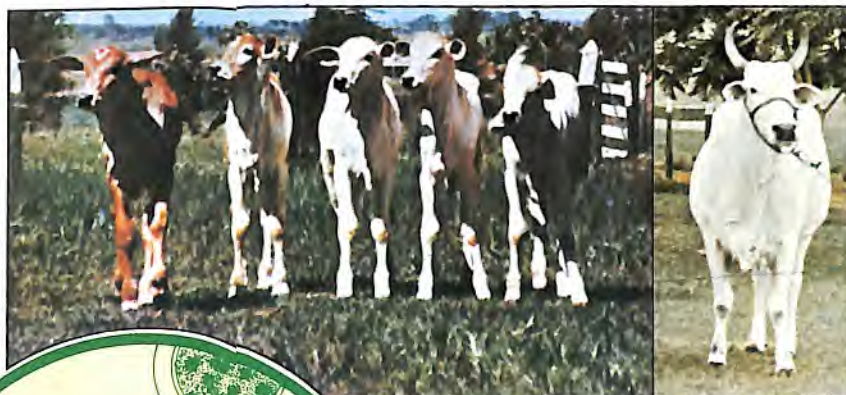


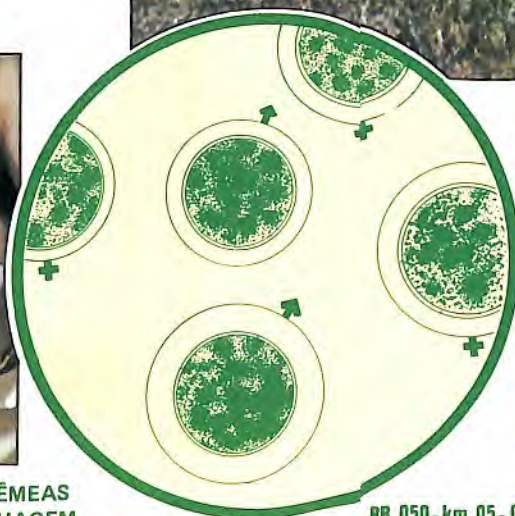
3º LEILÃO CAMPO VERDE

PARTICIPANTES:

Campo Verde 
 Cláudio Sabino Carvalho 
 Criadores Associados
 Newton Camargo Araújo 
 Piragybe Lopes Cançado 
 Rachid Saldanha Derzi 



100 LOTES DE MACHOS E FÊMEAS
PO E POI DE ALTÍSSIMA LINHAGEM



PRODUTOS NELORE DE TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES

Fêmeas P.O.I.	14
Machos P.O.I.	11
Fêmeas P.O.	96
Machos P.O.	59
Total	180

05/05/83

ESTÂNCIA CAMPO VERDE

BR 050 - km 05 - Cx. postal 318 - Fone (034) 332-7057 Uberaba - MG

Horário: a partir das 10 hs da manhã, com almoço beneficente



LEILÃO OFICIALIZADO PELA ABCZ

Não deixe de visitar o Clube
do Automóvel em Uberaba-MG



ORGANIZAÇÃO
EXPOSIÇÃO NACIONAL
DE UBERABA



SERESTEIRO R VAJ - 53 meses - 968 kg - O grande campeão nacional em Uberaba/82



Sales of semen only with the owner. We have no sales representatives. The trade mark R - VAJ is exclusively ours.



End.: Rua Bernardo Guimarães nº 4 - Fone: 332 - 5726 Uberaba - MG

Posse da nova diretoria da ABCZ biênio 82/84

No dia 31 de agosto, último, o então Presidente da ABCZ, Manoel Carlos Barbosa, encerrou seu mandato, entregando a presidência desta entidade ao Dr. Newton Camargo Araújo, que comandará a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu durante o biênio 82/84.

Para presidir a tomada de posse da diretoria eleita esteve presente o Governador de Minas Gerais, Francelino Pereira, representando oficialmente o Presidente da República, João Baptista Figueiredo. Também estiveram presentes o Secretário da Agricultura de Minas Gerais, Antônio Álvares Ferreira da Silva; o Secretário de Agricultura do Distrito Federal, Alceu Sanches, membro do Conselho Diretivo da ABCZ; o Presidente da Federação de Agricultura do Estado de Minas Gerais, Antônio Ernesto Werna de Salvo; ex-presidentes da ABCZ, criadores de todo o País, inclusive diversos membros do Conselho Diretivo dos Estados brasileiros, representantes das Associações especializadas das raças zebuínas, como, também, autoridades da hierarquia municipal, estadual e federal.

Após a abertura oficial, foi lido o termo de posse por um dos membros da Diretoria empossada, Delcídes Barbosa Borges, seguido pela assinatura do livro de

posse pela Diretoria Deliberativa e Conselho Fiscal.

Procedido todo o protocolo necessário à tomada de posse, ouviu-se os pronunciamentos de Manoel Carlos Barbosa, Dr. Newton Camargo Araújo e do Governador de Minas, Francelino Pereira.

O PRONUNCIAMENTO DE MANOEL CARLOS BARBOSA

No pronunciamento de despedida e transmissão do cargo, Manoel Carlos afirmou que se fazia oportuno renovar a avaliação do papel que a ABCZ desempenha no tempo presente, como também, a "convicção de que os desígnios da entidade ligam-se estreitamente aos da classe pecuarista e não podem repousar sobre o acaso, mas na identificação correta das causas e dos interesses de todos os produtores rurais do País". Ao avaliar e reafirmar o papel da ABCZ, ele lembrou a função dos planos governamentais agropecuários: "não seria preparar soluções outorgadas e sim, ajustar as aspirações da classe — já definidas previamente — às metas globais da Nação".

Manoel Carlos ao fazer uma retrospectiva de seu mandato, disse que quando assumiu a presidência da ABCZ, em 1978, o

Brasil buscava profundas mudanças econômicas e sociais; iniciava-se, assim, um período de transição, e a ABCZ juntou a sua voz à dos que clamavam pelo estabelecimento de um pacto social, objetivando que o setor rural não fosse o único financiador do desenvolvimento industrial, mas onde houvesse uma cooperação entre as classes sociais.

Devido à crise energética internacional, a maioria dos países se apercebeu da necessidade de se processar alterações na sua economia; embora no caso do Brasil só tardiamente, quando convocou o setor rural a participar na produção de fontes alternativas, como também, no incremento das exportações.

Analizando este quadro, Manoel Carlos reafirmou alguns posicionamentos, já claros, relativos à marginalização do setor pecuário.

"Entretanto, apesar desta imensa capacidade de gerar soluções é o nosso setor, o mais penalizado de nossa economia. E dentro da atividade rural, a pecuária foi a mais marginalizada.

Testemunhamos o progressivo enfraquecimento da economia pecuária que, nesses últimos quatro anos, teve suas linhas de crédito gradualmente extintas; ao lado da elevação da carga tributária, principalmente a partir de



Newton Camargo e esposa.

1981, quando a alíquota de ICM para o setor cresceu assustadoramente",

Outra barreira enfrentada pelos pecuaristas foram as "inopurtunas importações de carne que vieram aviltar, ainda mais, o preço do produto".

Com essas mudanças, o pecuarista, por questão de sobrevivência, teve que enviar suas ma-

trizes ao abate, registrando-se, assim, um índice nunca antes alcançado na pecuária brasileira.

Foi neste contexto de dificuldades e diante da necessidade de modificar esse quadro, que a ABCZ "tomou uma postura participativa frente aos grandes fatos que fazem nossa história política e econômica". Assumindo, assim, o papel que lhe cabe pela representatividade e peso no contexto nacional.

Manoel Carlos afirmou, mais uma vez, que a classe não viu solucionados os principais problemas que atingem sua atividade, mas, "pelo menos — isso é verdade — não ficamos omissos".

Apesar de todas as dificuldades os pecuaristas, segundo Manoel Carlos, acreditam que se está no início de um novo ciclo, quando as esperanças se renovam

e promissores horizontes se abrem para a pecuária, pois a tendência observada "é o crescimento real do preço da carne bovina, ao lado de uma expectativa de maior apoio oficial à atividade".

E foi com as esperanças renovadas que o então presidente da ABCZ, Manoel Carlos Barbosa, transferiu a presidência da entidade ao pecuarista Newton Camargo Araújo, frisando que "sua indicação e posterior eleição nos dão a certeza e a tranquilidade de estarmos transferindo a responsabilidade da condução dos destinos desta Casa, às mãos mais habilitadas a fazê-lo".

Ao finalizar, Manoel Carlos agradeceu à diretoria, que com ele trabalhou, como a todos que o acompanharam nestes quatro anos, com apoio, amizade, dedicação e responsabilidade.

Manoel Carlos Barbosa

entrevista entrevista entrevista entrevista entrevista

Zebu: Quais foram as maiores realizações de seu mandato?

Manoel Carlos: Eu acho que tivemos diversas realizações que poderíamos destacar, mas aquela que mais nos empolga é a defesa constante dos interesses dos associados. A dimensão que a ABCZ assumiu representa, realmente, o interesse dos criadores de todo o Brasil, e isso aumenta, em muito, a responsabilidade daqueles que

exercem a presidência da entidade e essa luta constante em defesa desses interesses foi o que mais nos empolgou. Numa época em que a pecuária de corte foi extremamente sacrificada porque praticamente todos os financiamentos existentes para o setor foram extintos; porque o preço caiu a patamares baixíssimos, menores do que em todas as épocas, causando assim um desestímulo enorme na pecuária. Com isto tivemos que dedicar especial atenção na constante reivindicação junto ao Governo, para que ele adotasse uma política segura e coerente para o setor.

Quando chegamos ao final do nosso mandato vemos que os horizontes começam a melhorar para a pecuária brasileira. Os preços começam a se recuperar, os programas de financiamento começam a acontecer e sentimos que dias melhores virão.

Lamentavelmente, o Governo entendeu isto depois que muitos pecuaristas já tinham se descapitalizado e tinham sido obrigados a enviar suas matrizes para o abate. Mas de qualquer forma esse prenúncio de dias melhores é extremamente importante para o setor e, sem dúvida, para o consumidor que é aquele que será abastecido com os produtos produzidos na fazenda dos pecuaristas.

Como realização concreta da ABCZ eu citaria a implantação do Centro de Computação de Dados. Acho que é aquilo que fizemos de mais importante concretamente, porque esta implantação era fundamental para que mantivéssemos a eficiência dos nossos serviços, para que pudéssemos dar uma assistência aos nossos usuários com mais rapidez e com maior eficiência, portanto destacamos o Centro de Processa-

mento de Dados de forma bastante enfática porque acreditamos que esta realização marcará época na história da ABCZ.

Zebu: Ainda durante seu mandato, como classifica as exposições realizadas?

Manoel Carlos: Em nossa gestão na ABCZ realizamos quatro exposições e o que nos empolgou em cada uma delas, foi o desafio de fazer cada uma melhor do que a que antecedeu. A Exposição de Uberaba, sendo uma das mais importantes e maiores da pecuária zebuína mundial, traz grandes responsabilidades para os seus organizadores. Nós procuramos fazer a cada ano alguma coisa diferente para que a exposição seja melhor. Felizmente temos conseguido isto. A cada ano a qualidade do gado está melhor, a sua organização mais perfeita, o número de participantes maior, o diálogo com as autoridades é feito de forma constante, temos realizado paralelamente às exposições outros eventos, como neste ano os Congressos da CIAGA e COMZEBU, que dão dimensão internacional à Exposição de Uberaba. Acreditamos que as exposições que virão serão melhores, porque essa é uma pretensão da diretoria da ABCZ.

E a nova diretoria hoje empossada, tenho a certeza, fará a exposição de 83 ainda melhor que a de 1982, e nós estaremos colaborando com esses diretores que hoje assumem para que isto realmente aconteça.

Zebu: O que foi tratado na sua visita à África do Sul?

Manoel Carlos: Nós estivemos, durante dez dias, na África do Sul participando de um Simpósio sobre Gado Zebu e visitamos uma exposição.

A África do Sul, dentro do continente africano, é o país mais desenvolvido, de renda per capita mais alta, de condições

econômicas excepcionais e a sua abertura de mercado é bastante importante, porque eles conhecem o zebu, usam o Brahman americano, que é um zebuíno e, portanto, hoje começa a se interessar pelo zebu brasileiro. Acreditamos que se procedermos um trabalho constante junto a este país poderemos, já em 1983, concretizar alguns negócios que poderão ser de significativa importância para o nosso setor.

Zebu: Já se tem algum plano para se efetuar tal comercialização?

Manoel Carlos: Existem muitas idéias a este respeito. A África do Sul é um país livre da febre aftosa e como nós ainda não erradicamos este mal existem algumas barreiras sanitárias que deverão ser superadas. A forma de superar essas barreiras é que o gado a ser exportado para este país seja submetido a um quarentenário, a exemplo do que é feito com os Estados Unidos, Venezuela, Colômbia. E isto pode ser feito, pois temos um quarentenário na Ilha de Cananéia e a África do Sul já tem um quarentenário iniciado que é só uma questão de colocar em funcionamento, num deserto ao norte do país e que pode ser acionado a qualquer

momento com as exportações brasileiras. Já estamos estabelecendo gestões junto ao departamento de promoção comercial do Ministério das Relações Exteriores, visando superar essas barreiras sanitárias e isto concretizado teremos amplas oportunidades comerciais com aquele país.

Zebu: O fato político ocorrido durante a Exposição de 1981 trouxe algum prejuízo para a ABCZ?

Manoel Carlos: Eu acho que não foi prejudicial nem para ABCZ, nem para os setores do governo. As colocações que fizemos durante a exposição de Uberaba se transformam num episódio totalmente superado e que nenhuma seqüela deixou em termos de entendimento. Temos um diálogo amplo com vários setores do Governo Federal. Acho que aquele episódio marcou uma posição definida e clara da entidade com relação a alguns pontos que ela vinha defendendo e que, sem dúvida, foi importante para que o Governo Federal conhecesse as reivindicações que tínhamos a fazer. Como dissemos, anterior-

Manoel Carlos Barbosa.



Fazenda Paineiras

MARCA

Orlândia/SP - cep 14620
Caixa Postal 48
Fone: (016) 726.2644
Prop.: JOSÉ MARIO
JUNQUEIRA NETTO



BAJARAM POI DO BRUMADO

Por Kurupathy*imp e Agartala
do Brumado.



1.º prêmio em Uberaba/82.
610 kg aos 23 meses.

SELECIONANDO
PESO

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

mente, o setor foi muito sacrificado durante estes últimos anos, porque todos os financiamentos foram extintos, o preço caiu a níveis muito baixos, muito aquém do custo de produção, isto tudo levou a uma situação de desestímulo para a pecuária e nós, como representantes do setor, tínhamos de levar, adiante nosso ponto de vista e as nossas reivindicações. Foi o que fizemos; temos a consciência tranqüila do que fizemos e temos o mais importante de tudo que é o apoio da classe, o que nos deixa bastante satisfeitos por dar-nos a sensação do dever cumprido.

Zebu: O que se fez em relação à parte zootécnica?

Manoel Carlos: Medidas bastante importantes foram tomadas. Realizamos uma reunião do Conselho Técnico onde redefinimos alguns pontos dos padrões raciais, atualizamos esses padrões para aquilo que o momento exigia. Com isto demos a seleção fenotípica do rebanho zebuino uma atualização fundamental, porque o processo de seleção é dinâmico e tem-se que acompanhar suas evoluções. Ao lado disso, nós incrementamos as provas zootécnicas, que dão à seleção genotípica uma base fundamental para a escolha dos melhores animais. Portanto, o incremento das provas zootécnicas e o estabelecimento de padrões adequados para a seleção genotípica foram as realizações principais deste setor, em termos de melhoramento genético.

Zebu: Ao deixar a presidência da ABCZ, qual será o enfoque principal de suas atividades como criador e empresário?

Manoel Carlos: Acho que o programa de melhoramento genético, para nós que dedicamos a uma pecuária seletiva, é constante, e eu volto a exercer as funções executivas das minhas em-

presas, numa central de inseminação da qual sou presidente. Volto a assumi-la com bastante ânimo para dar continuidade aos trabalhos que iniciamos anteriormente. Acho fundamental que todo criador que se dedica à seleção tenha esperança e confiança no futuro. Portanto, é com confiança e esperança que vamos nos dedicar ao nosso trabalho.

Pretendemos dar continuidade ao trabalho na iniciativa privada, mas, nem por isso, pretendemos deixar a participação nas entidades de classe, porque achamos extremamente importante e pensamos que todos, independentemente de estar exercendo cargos de direção, devam participar das suas associações de classe, pois é com a participação efetiva que os dirigentes podem representar adequadamente o setor.

Zebu: Ao passar a presidência às mãos de Newton Camargo Araújo, qual seria sua mensagem?

Manoel Carlos: Eu deixo aquela palavra de apoio e consideração. O Newton veio para a diretoria da ABCZ, há quatro anos atrás, quando assumi a presidência e o convidei para ser diretor, portanto, o conheço bastante e sei da sua capacidade e habilidade. Agora, na presidência, com o conhecimento e experiência que tem da ABCZ, sem dúvida nenhuma, terá condições excepcionais para fazer uma ótima administração. E nós que o admiramos, vamos dar-lhe todo apoio e colaboração para que sua gestão seja consagrada por uma administração eficiente e capaz, o que tenho a certeza acontecerá.



FAZENDA TRÊS MARIAS

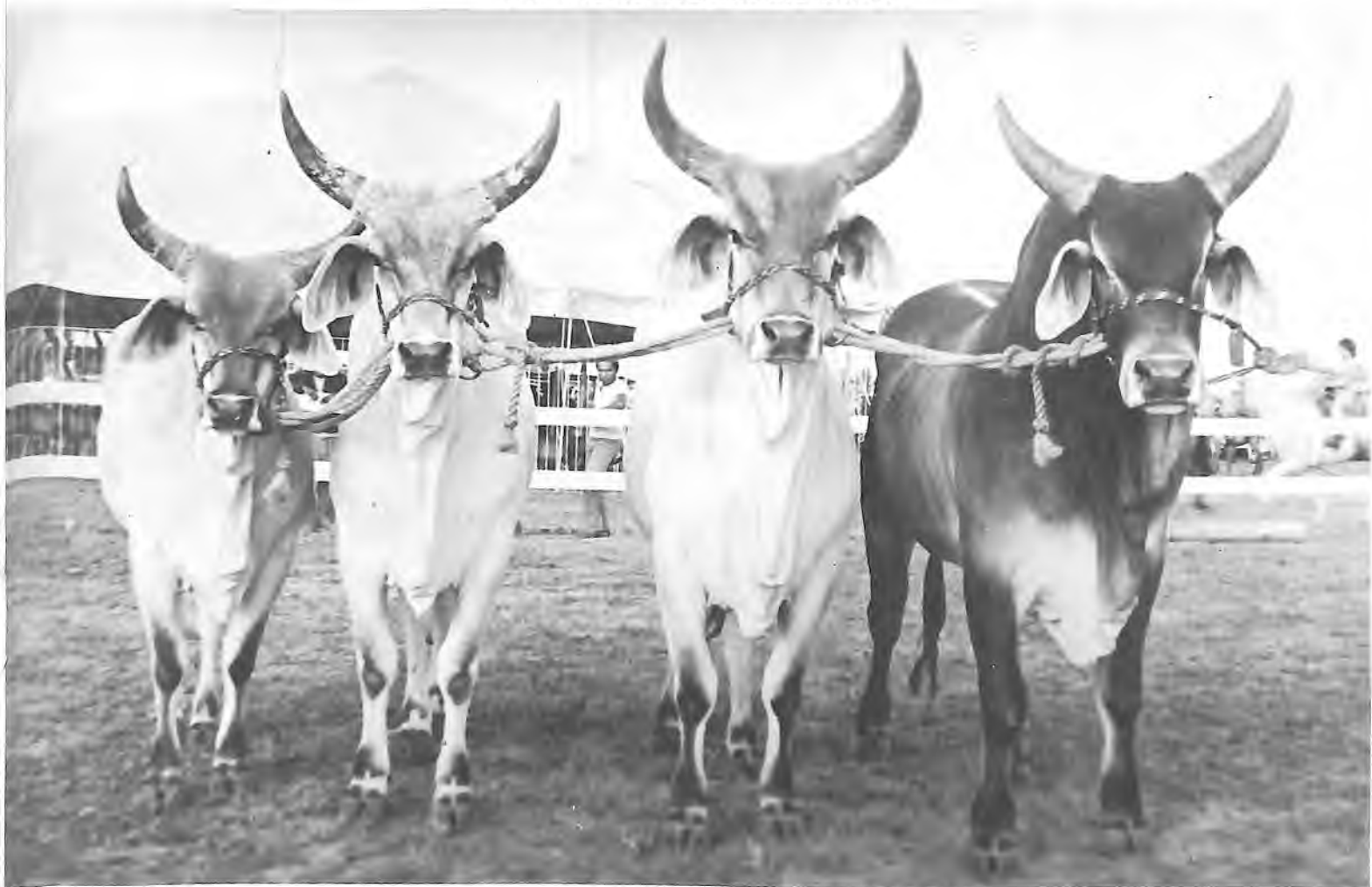
Prop.: CARLOS
FERNANDO MONTEIRO
LINDENBERG
Caixa Postal 160 -
LINHARES - ES
Administração: Manoel
Paixão Muniz Barreto

VENDA
PERMANENTE
DE PRODUTOS

Tourinhos (produtos de inseminação artificial — filhos dos melhores touros do Brasil) expostos na Exposição de Linhares/82, destinados à venda.



CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GUZERÁ, MESTIÇOS DE ALTO PADRÃO, CAVALOS CRIoulos
E MANGALARGA MARCHADOR



Conjunto progênie de pai campeão em Linhares/82 (filhos de Parey Celawatt DC III)

EDITORA

rotal

ROTAL — Revistas de Orientação Técnica Agropecuária Ltda - Rua Olegário Maciel, n.º 165 - Telefones: 333.3413 e 333.3433 - Caixa Postal, 96 - CEP 38100 - UBERABA - Minas Gerais - inscrição Estadual 701112054/004 - C.G.C.M.F. 17.778.176/0001-71 - Reg. Junta Com. do Estado 289827 Registro no Instituto Nacional de Propriedade Industrial 18 dez 13257202-3061 - Reg. Lei de Imprensa 11.996 - Reg. Prefeitura n.º 4497 e Aut. na E.C.T. n.º 8.

Diretor Responsável e Administrativo: Adib Miguel

Redator Chefe: Carlos Roberto Silveira

Redação e Revisão: Lafite Mariano e Rosângela Rodrigues da Cunha

Arte e Diagramação: Valter Paiva Tomaz e Ney Braga e Souza

Composição: Maria Lúcia da Silva Mariano

Fotolitos: Ademir Avelar de Almeida, Mauro Marques Ferreira, Manoel da Paz de Freitas, Edivaldo Antônio Costa

Cordenação Geral e Impressão: Ataíde Batista de Freitas

Acabamento: Urbano Fortes

Circulação: Ítalo Roberto de Oliveira

Departamento Financeiro: Chaquib Cad

Departamento Contábil: Maria Helena Tirone

Departamento Pessoal e Secretaria: Maria Helena Tirone e Maria Dalva Nogueira.

Vendedores Autônomos: Adib Miguel, Fauzi Abrão, Hélio Duarte de Oliveira, Rubens Alves Sales, Ademir Gonçalves de Almeida, João Roberto Pinheiro dos Santos, Darcy Teixeira Mendes, Luiz Carlos Moreira da Silva, Arthur Carlos Collenghi e Manoel Gomes da Silva.

Os artigos assinados são de única e exclusiva responsabilidade de seus autores.

Os originais e fotos enviados à redação, não serão devolvidos, mesmo que não publicados.

O Zebu no Brasil só responsabiliza por assinaturas e reportagens angariadas por seus repórteres credenciados.

O ZEBU



Esta capa substitui a da última edição, que saiu trocada por engano do departamento de "marketing" da empresa.



Capa

A comprovada qualidade dos produtos de Transferência de Embriões da raça nelore da Campo Verde Empreendimentos Rurais Ltda tem trazido, atualmente, a Uberaba, no mês de maio, quando se realiza o Leilão Campo Verde, criadores de todo o Brasil.

Para o próximo ano, a Campo Verde já começou a seleção de animais de altas linhagens, esperando, mais uma vez, obter amplo sucesso nas negociações.

Portanto, mais uma vez, em maio próximo, em Uberaba, a Campo Verde colocará à venda seus já consagrados produtos, o que, por certo, dará outra prova do desenvolvimento zootécnico do rebanho zebuino brasileiro.

CAMPO VERDE EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA

BAHIA - SALVADOR

Av. Antônio Carlos Magalhães, 34 - Pituba - Tel: (DDD 071) PABX 248.8322

MINAS GERAIS - UBERABA

Estância Campo Verde - km 5 da Rodovia Uberaba/Uberlândia - Tel: (DDD 034) 332.7057

COLABORADORES

Francisco Tealine, Ivens Satlher, Roberto Meirelles de Miranda, Karl Heinz Mohrdieck, Huascar Terra do Valle, Carlos Pedroso

SUMÁRIO

A posse da nova diretoria da ABCZ	3
Entrevista com Manoel Carlos Barbosa	4
Importância do crédito rural no desenvolvimento da pecuária de corte	10
P.O. ou P.O.I. ?	18
Fique por dentro	27
Como administrar bem uma fazenda... de longe	29
O desenvolvimento da pecuária na Amazônia	33
Fatos e notas	39
Quem paga pela inflação	44
Fusos e usos	45
Entrevista com José Luiz Niemeyer dos Santos	50
Resultados de exposições pelo Brasil	54
Sociais	63

Editorial



O ano da esperança está chegando ao fim! Este era o ano da esperança, pois segundo o adágio popular, ano de eleições é tempo de fartura, de cofres abertos e de abundância.

Porém, se a esperança não morreu em 82, também pouco se tem, hoje, para comemorar este ano que vai se acabar, renovando frustradas ilusões ou trazendo à tona realidades amargas. Afinal, as eleições de 15 de novembro prometem mudar alguma coisa em todo o sistema econômico e político do país.

O produtor rural e, especialmente o criador das raças bovinas, continua lutando com fé em melhores dias.

Não se pode dizer que 82 foi de todo ruim. A comercialização foi reativada, houve liquidez, o que faltou foi preço. Mas, 83 poderá trazer novas perspectivas. Aliás, a espera de novas perspectivas parece ser uma busca incessante do criador, que mesmo nas adversidades não desanima. Segue sua trilha de trabalho abnegadamente, esperando sempre uma luz no final do túnel. Quem sabe esta luz não está próxima?

Se, no entanto, a luta tiver que ser mantida com poucas armas, ela será. O criador já se acostumou com os poucos recursos, com a burocracia financeira, com os entraves da comercialização. A luta continuará!

E é claro que com o novo ano, as esperanças se renovarão, mesmo que timidamente.

As maiores preocupações ainda são causadas pelas previsões dos tecnocratas e ministros das áreas econômicas: "O ano futuro não será fácil, teremos dificuldades". É evidente que isto preocupa, principalmente ao comércio e à indústria, e também ao produtor rural. Este último, no entanto, preocupa-se menos. Afinal, de tanto falar e viver a crise, o produtor rural já aprendeu a conviver com ela.

CAROSI

Em realidade, o assunto que abordaremos neste painel apresenta-nos duas preocupações. A primeira delas, é falar em crédito rural para pecuária de corte, quando todos sabem que de momento não existem recursos disponíveis. A segunda preocupação é a de que, estando o país diante de uma conjuntura econômica, em que a própria política de crédito rural parece mudar de dia-a-dia, afirmações que hoje são feitas, poderão amanhã estar totalmente desatualizadas. Mas de qualquer maneira, como num painel se procura apresentar dados e opiniões, deixando-os evoluir juntamente com os dos outros painelistas, tais preocupações poderão ser superadas pela contribuição a ser apresentada também pelos demais participantes.

A seguir serão apresentados alguns dados estatísticos sobre o crédito rural aplicado à pecuária de corte, com referência ao Rio Grande do Sul e ao Brasil, procurando estabelecer séries históricas; e fornecer idéia de quanto realmente, foi investido e o resultado que trouxe em aumento de produtividade. Pois, intrínsecamente, está dentro da filosofia do crédito rural que ele deve gerar aumento de produção e de produtividade, como também o bem social do homem do campo.

Nos diversos quadros serão mostrados: evolução do rebanho bovino, produção de carne, aplicações de crédito em diferentes anos, a fim de analisarmos o que realmente o crédito trouxe em benefício do aumento de produtividade da pecuária bovina de corte.

O professor Cirne Lima, na sua brilhante palestra que antecedeu a este painel, disse acreditar que a nossa pecuária — brasileira e riograndense — não tenha evoluído nos últimos dez anos. Os



IMPORTÂNCIA DO CRÉDITO RURAL NO DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA DE CORTE

Karl Heinz Mohrdieck
Eng.º Agr.º, Coordenador da
NUREG-1/EMBRATER
Porto Alegre, RS.

PAINEL: "PRODUÇÃO E
COMERCIALIZAÇÃO DE
CARNE BOVINA"



NEY B.S.

FRIGORÍFICO VALE DO TOCANTINS S.A

O Frigorífico Vale do Rio Grande S/A, sediado em Fernandópolis, no Estado de São Paulo, sentiu que o desenvolvimento da região Amazônica era uma evidência e, desta forma, decidiu dar sua parcela de colaboração para o progresso desta vasta e rica região, implantando no município de Imperatriz, Estado do Maranhão, uma sucursal, isto é: o "Frigorífico Vale do Tocantins S/A", que já há alguns anos se encontra instalado na região de Imperatriz e, dia após dia, demonstra e comprova a importância deste empreendimento para o setor pecuário do Estado Maranhense.

Com uma área construída de 13.200 metros quadrados e instalações de moderna performance, incluindo, além das principais, uma área coberta e currais para gado, o Frigorífico Vale do Tocantins S/A, atende, de modo eficaz, o abastecimento de carne na região e nos grandes centros.

Atualmente abate-se 500 cabeças de gado por dia, entretanto, sua capacidade total de abate ainda não foi atingida, uma vez que esta é de 1000 cabeças diárias.

Entre os seus produtos largamente comercializados se destacam a carne congelada, a carne resfriada e, no que tange aos sub-produtos, tem na farinha-de-carne e osso e charque outros destaques na comercialização.

Uma das bandeiras do Frigorífico Vale do Tocantins S/A é o incentivo aos criadores da Bacia Amazônica, para que estes introduzam reprodutores POs nos rebanhos, a fim de se obter uma maior produção em menor tempo.

O Frigorífico Vale do Tocantins S/A não participa do progresso da amazônia somente com seu trabalho do dia-a-dia, mas também, o demonstra nos eventos agropecuários da região, como aconteceu na EXPOIMP/82,

na qual esteve presente com uma mostra de seus produtos.

Uma demonstração evidente de sua importância na economia da região, foi o título de "empresário do ano", oferecido pelo Sindicato Rural de Imperatriz a

João Matiole, presidente do Frigorífico Vale do Tocantins S/A.

FRIGORÍFICO VALE DO TOCANTINS S/A — uma peça importante no abastecimento de carne no Maranhão e no Brasil.

Diretoria:

Diretor Presidente:

João Matiole

Diretor Vice-Presidente:

Laercio Martinho Pereira da Silva

Diretor Superintendente:

Cláudio Rodante

Diretor Comercial:

Eduardo Ferreira Fontes



FRIGORÍFICO VALE DO TOCANTINS S/A
Imperatriz - MA



FRIGORÍFICO VALE DO RIO GRANDE S/A — Fernandópolis - SP



O Sindicato Rural de Imperatriz - MA, ofereceu o título de empresário do ano ao Presidente do Frigorífico Vale do Tocantins S/A, João Matiole. Na foto, João Matiole recebendo o referido troféu, que lhe foi entregue pelo Presidente do Sindicato Rural de Imperatriz, Gerson Oliveira Nepomuceno.

FRIGORÍFICO
VALE DO TOCANTINS S.A

BR - 010 KM 1358 — IMPERATRIZ - MA

dados estatísticos fornecidos por diferentes órgãos no Brasil, por vezes, não concordam entre si, mas neste ponto — o da evolução quantitativa do rebanho brasileiro — conforme dados do IBGE, no período de 1940 a 1970, o crescimento médio foi de 3,42% ao ano. De 1970 a 1975, o crescimento médio foi de 5,29% ao ano, enquanto que de 1975 até hoje foi de apenas 1,52%, demonstrando, com isso, que estamos diante de uma fase já de 5 anos, em que o rebanho nacional está praticamente estacionado, e em consequência também a nossa produção de carne.

Consultando a Tabela 1, no período de 1960 a 1979, para o estado do RS, pode-se ver que nesse lapso de 19 anos, o aumento do efetivo total foi de apenas 30%, enquanto que para o efeito de matança, apenas 34%. O desfrute praticamente continuou o mesmo como era de se esperar. Durante todo esse período foram feitos investimentos com recursos do Crédito Rural e, inclusive não havia a falta de crédito que existe no momento.

Naquele período houve programas especiais, e o Banco do Brasil aplicou também grandes somas no setor, e, no entanto, isto não se refletiu num aumento de produtividade. Isto pode ser uma indicação de que alguma coisa dentro do complexo da política de Crédito Rural para a pecuária de corte não está sendo bem conduzida.

Veja-se na Tabela 2, por exemplo, em 1973 foram produzidas 281 toneladas de carne. A produção baixou em 1974 para 256 mil toneladas, em 1975 atingiu 258 mil, em 1976 passou a 303 mil. Em 1977 atingiu 326 mil toneladas, daí em diante a produção começou a decrescer até constituir na mais baixa da série examinada, alcançando so-

mente 247 mil toneladas em 1979.

Verificou-se nos anos 76/77 uma oferta maior de carne. Essa oferta maior de carne, coincidiu, justamente, com aquele ciclo econômico da pecuária a que o professor Cirne Lima fez referência em sua palestra. A oferta maior em 76/77 é reflexo da parte descendente da curva do citado ciclo da pecuária. Isto quer dizer, diminuíram os preços ao produtor e houve, em consequência, oferta indiscriminada, principalmente de ventres nesse lapso de tempo, porque o produtor tinha o compromisso das dívidas a serem ressarcidas naquele período de queda do preço da carne.

Examinando as Tabelas 3 e 4 "Preços médios anuais pagos por quilo de novillo". Procuramos comparar nessa série histórica o preço nominal e o preço real do valor pago por novillo em pé no período de 1973 a 1980. O comportamento nesse período, do preço nominal comparado com o real, corrigido pelo Índice Geral de Preços a nível de 80, revela que em 1973 o preço nominal de Cr\$ 2,71 para o peso vivo, corresponde em 1980 a Cr\$ 29,72. Praticamente, até 1978 não houve modificação nos preços reais, mas apenas dos preços nominais. Ora, sabe-se, perfeitamente, que nesse período houve o impacto da inflação na economia, com sensível reflexo no aumento dos custos de produção, os quais não foram recuperados pelo produtor no preço do gado vendido. Este fato provocou um certo desânimo do produtor e contribuiu para que a pecuária realmente não se desenvolvesse no RS. O preço médio de Cr\$40,86, pago ao produtor por kg de peso vivo, em 80 correspondente a um nível de preço superior ao de safra, o qual situou-se ao redor de Cr\$36,00. Não estão incluídos aí os preços

obtidos para a entressafra deste ano. Pode-se ver que de 1979 a 1980 não houve praticamente incremento de preço, ficando o preço real no mesmo nível do ano de 1979. No avanço substancial de preços reais de 1978 (Cr\$ 26,91) até 1980 (Cr\$ 40,86), o produtor reconquistou parte do valor, mas não é um aumento realmente ponderável para o período, em vista do achatamento de preços nos anos anteriores. Encontra-se, como disse o professor Cirne Lima, novamente num ápice da curva de preços de carne bovina no Brasil. Talvez até já tendendo a um decréscimo, porquanto sabe-se que os preços estão mais ou menos paralizados. A consequência será fazer descer a curva pela maior oferta de ventres, principalmente, mas quando vai acontecer, não é previsível ainda.

Estudando a Tabela 5 — Crédito Rural aplicado no Estado — pode-se ver como é que os recursos foram usados no Rio Grande do Sul. Tomando como base 100 para o ano 1973, tanto para custeio quanto para investimento e para a comercialização, verifica-se a variação dos índices anuais, já calculada a correção dos valores pelo IGP a nível de fevereiro/80.

Enquanto o custeio subiu 292% no período 1973/79, o crédito para investimento variou apenas 99% em relação ao ano base, e o crédito para comercialização subiu 163%.

Custeio são os recursos tanto para a lavoura como para a pecuária cumprirem seus compromissos de safra. É portanto, em pecuária, um crédito destinado, muitas vezes, para manter a situação, ou seja, para pagar empregados, vacinas, etc. Com o custeio, se conservam situações, mas não se evolui, não se melhora a produtividade da pecuária de corte.

TABELA 1
Evolução do rebanho bovino no Rio Grande do Sul com
a respectiva taxa de abate.

Ano	Efetivo cab.	Rel.	Abate cab.	Rel.	Taxa de Abate %
1960	9 382 000	100	886 143	100	9,44
1961	9 691 900	103	992 411	112	10,24
1962	9 706 700	103	1 008 703	114	10,39
1963	10 402 000	111	1 098 946	124	10,56
1964	10 711 100	114	969 593	109	9,05
1965	11 069 300	118	1 162 283	131	10,50
1966	11 238 000	120	1 172 671	132	10,43
1967	11 926 110	127	1 035 045	117	8,67
1968	11 959 900	127	1 225 820	138	10,25
1969	11 953 760	127	1 300 080	147	10,87
1970	12 298 809	131	1 161 570	131	9,44
1971	12 123 210	129	1 264 230	142	10,43
1972	13 010 347	138	1 260 199	142	9,68
1973	12 640 978	131	1 350 627	152	10,68
1974	12 922 139	138	1 230 469	139	9,52
1975	13 134 753	140	1 239 941	140	9,44
1976	12 557 719	134	1 457 660	164	11,61
1977	11 980 689	128	1 567 594	177	13,08
1978	11 997 116	128	1 345 034	152	11,21
1979	12 167 265	130	1 188 620	134	9,77
Fontes: FEE — FIBGE — CEPA			1960 — 100		

Somente com créditos para investimento é que se pode levar à aplicação de novas tecnologias, e se pode aumentar a produtividade da pecuária, aqui ou em qualquer outra parte do mundo.

A ênfase que se tem dado aos recursos de financiamento, tanto de custeio como para a comercialização, em detrimento de investimentos, possivelmente seja a causa pela qual a nossa pecuária não tenha realmente evoluído. Além disso, uma política considerada inadequada para o setor, onde todos os programas de investimento tiveram vidas efêmeras, ou as regras foram mudadas com muita frequência, não dando ao fazendeiro confiança para investir, acrescida ainda da falta de uma política firme quanto à comercialização.

Voltando à Tabela 2 — Total de Crédito à pecuária — pode-se

notar a relação existente entre o crédito aplicado (em valores corrigidos) e a produção de carne no Rio Grande do Sul.

Assim, em 1973 foram gastos Cr\$ 39,00 para produzir 1 kg de carne. Em 1974, Cr\$ 47,00 e assim por diante, até 1979 quando foram aplicados Cr\$ 122,00 em crédito rural para se obter 1 kg de carne.

Comparando os anos de 1978 e 1979 a produção total de carne diminuiu e o crédito rural subiu a aplicação para 30 bilhões de cruzeiros, isto é, houve um aumento de cerca de 58% nos recursos, enquanto a produção de carne decresceu 12%, o que revela pouca eficiência na utilização do Crédito Rural.

Portanto, algo dentro da política do Crédito Rural para a pecuária de corte não está funcionando a contento, cabendo então

uma revisão na política creditícia voltada para este setor. Vale reafirmar que para aumentar a produtividade do rebanho gaúcho, e do rebanho brasileiro, deverá ocorrer maior concentração de recursos em investimento, porque é com investimentos que se aumenta a produtividade.

Um recente trabalho publicado pela revista Agroanalysis (volume 4 - n.º 4 de abril/80), da Fundação Getúlio Vargas originou a Tabela 6, que demonstra, a nível de Brasil, o que aconteceu no período 1974/78, com referência à aplicação do Crédito Rural na pecuária de corte. Os recursos aplicados em matrizes, reprodutores, cria e recria, são investimentos típicos para aumentar a produtividade dos rebanhos, inclusive melhorando as condições criatórias. Considerando-se o ano de 1974 com base 100, ve-

FAZENDA SANTA MARIA

Município de Acreúma - GO
WALTER ALVES CARNEIRO

Rua Duque de Caxias, 450 - 3.º andar - S/309/310/311 - Fones: 235.3490 e 235.3458
UBERLÂNDIA - MG

CACO DA SANTA MARIA

Reg. B.7492
Nasc.: 28.02.77
Pai: Labio da B.O.
Mãe: Antifonia
da S.M.
Um dos
reprodutores da
Fazenda
Santa Maria.



O MAIOR ÍNDICE DE NATALIDADE
COMPROVADA OFICIALMENTE NO
1.º CONGRESSO DE ZOOTECNIA EM
FORTALEZA/80.



MARAVILHA DA SANTA MARIA

Pai: Flux da B.O. - Mãe: Berra da Santa Maria.
Nasc.: 05.08.80 - RGN 1269

VENDA
PERMANENTE
DE
REPRODUTORES
DA RAÇA
NELORE

criação e
seleção
raça
nelore

TABELA 2
Total de crédito à pecuária no Rio Grande do Sul e carne produzida

Anos	Crédito Rural Aplicado - RS — A — (1)	Produção de Carne no RS — B — (2)	Relação — (A/B) — (3)
1973	11 995 060	280 930	39,00
1974	12 025 005	255 937	47,00
1975	17 011 215	257 907	66,00
1976	14 167 063	303 193	47,00
1977	12 775 122	326 059	39,00
1978	18 942 009	279 767	68,00
1979	30 057 796	247 232	122,00

Fonte: Banco Central do Brasil - Relatórios, CEPA/Secretaria da Agricultura.

Notas: (1) Em milhares de cruzeiros (Cr\$ 1.000). Em valores constantes a nível de fev/80, conforme o IGP, coluna 2, dado em Conjuntura Econômica da FGV. (2) Em toneladas de carne (1.000 kg). (3) A relação expressa em Cr\$ de Crédito por kg de carne.

TABELA 3
Preços médios anuais pagos por kg de novilho em pé a nível de produtor do Rio Grande do Sul — 1973/1980.

Anos	Preços Novilho		Relativos %
	Nominal	Real	
1973	2,71	29,72	100
1974	3,44	31,76	107
1975	3,76	26,08	88
1976	4,68	24,45	82
1977	6,20	22,15	75
1978	10,34	26,91	91
1979	22,31	40,71	137
1980	40,86	40,86	138

Fonte: 1969/75 — Instituto Sul Riograndense de Carnes

1976/79 — EMATER/RS

1980 — DEMA/Ministério da Agricultura

Notas: (1) Em 1980 a média dos preços refere-se ao período jan/out.

(2) A coluna de preços reais registra em valores constantes a nível de fev/80, conforme o IGP coluna 2, editado em Conjuntura Econômica da FGV.

rifica-se um decréscimo nesta faixa de investimento, que culmina em 1978 com a aplicação de apenas 45% do que foi investido em 74, em termos de valores reais corrigidos, portanto, significando uma redução de 55% nos valores investidos. Os outros créditos, investimentos para engorda e comercialização de bovinos, aumen-

taram de 100 para 163 e de 100 para 132, respectivamente. Então, novamente, a nível de Brasil, essa composição de Crédito Rural para pecuária de corte, está demonstrando que há uma política apenas de sustentação e não uma política de desenvolvimento, que realmente provoque o aumento de produtividade.

A nossa opinião é de que a pecuária brasileira está realmente sendo relegada a segundo plano, não de agora, mas como vem sendo há anos. Por este motivo é que o rebanho brasileiro não tem crescido nos últimos anos; permanecendo estacionário com uma produção de carne oscilando entre 2,400 e 2,500 milhões de

**SELECIONANDO PESO – CRIAÇÃO
E SELEÇÃO DE NELORE E MAN-
GALARGA MARCHADOR**

FAZENDA TERRA BOA

Paragominas - Pará
**ANTÔNIO CARLOS DE NOVAIS
ARAÚJO e Outros**
Rua Presidente Vargas, 25
Fone: 729.1262 - CEP 68630

**VENDA PERMANENTE DE
REPRODUTORES**

Prêmios Obtidos:
1.º prêmio e campeão júnior em
Paragominas/82



**CARBURETO DA NOVA
ÍNDIA - REG. C-4788**

Pai: Kalindri - Reg. A-8533
Mãe: Vacilação da Nova Índia
Reg. AR-7544
Avô Paterno: Karvadi
Avô Paterna: Kakinada
Avô Materno: Marajá
Avô Materna: Loteria

SELECIONANDO PESO

**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE
E MANGALARGA MARCHADOR**

toneladas. Ainda, em razão disso, é que se continua com 40 animais no campo para produzir uma tonelada de carne, enquanto que na Austrália cerca de 23 animais produzem aquela quantia, e nos Estados Unidos e Europa a relação é ainda mais baixa.

Assim, pode-se concluir, que a política de desenvolvimento da pecuária deveria obedecer: primeiro a instituição de programas de investimento para aumentar a produção e produtividade; segundo — que as condições de custo do dinheiro, devem ser compatíveis com essa exploração, que tem baixos índices de rentabilidade e de retorno do capital; terceiro — que não existam mudanças drásticas nas regras e normas do Crédito Rural, em períodos de pelo menos 6 a 7 anos, ou, como diz o professor Cirne Lima, até de 10 a 12 anos.

Somos favoráveis aos programas especiais, para o desenvolvimento da pecuária, como o PRO-DEPE, o PROPEC, mas esses tipos de programas não devem so-

frer soluções de continuidade e devem dar segurança aos produtores de que quando necessitarem do Crédito Rural, para complementação de seus planos a nível de fazenda, realmente eles existam.

Entretanto, não deve ser esquecido que dentro de um programa de desenvolvimento, não somente os recursos monetários são importantes, e que deve ser acompanhado, sem dúvida nenhuma, por uma eficiente assistência técnica. Não pode existir, ou ser criado programa a longo prazo, isto é, programa de investimento em pecuária, sem o devido acompanhamento da assistência técnica, porque os recursos do Crédito Rural, devem, obrigatoriamente, levar a transformações tecnológicas também.

Quanto à pecuária de corte do Rio Grande do Sul, devido a sua potencialidade para produzir carne de alta qualidade com condições de colocação nos mercados importadores mais exigentes, seria necessário uma política visando o aumento da produtivida-

TABELA 4

Preços médios anuais pagos por kg de novilho em pé a nível de produtor no Rio Grande do Sul. 1969/79.

Anos	Nominal	Preços/kg/vivo		Cr\$ 1.000
				Relativo %
1969	0,66	0,559		100
1970	1,00	0,834		149
1971	1,40	0,970		174
1972	1,79	1,057		189
1973	2,71	1,393		249
1974	3,44	1,374		246
1975	3,76	1,174		210
1976	4,68	1,035		185
1977	6,20	0,961		172
1978	10,34	1,156		207
1979	22,31	1,620		290

Fonte: 1969 a 1975 — Instituto Sul Riograndense de Carnes
1976 a 1979 — EMATER/RS

OBS: Os preços reais por kg/vivo foram cotados em valores constantes a nível de jan/1969, utilizando o IGP coluna 2, disponibilidade interna.

TABELA 5
Crédito Rural aplicado no Estado em pecuária.

Cr\$ 1.000									
Ano	CUSTEIO			INVESTIMENTO			COMERCIALIZAÇÃO		
	N.º	Valor	Rel.	N.º	Valor	Rel.	N.º	Valor	Rel.
1973	12 618	2 548 968	100	25 863	4 204 063	100	5 164	4 442 029	100
1974	14 515	2 301 362	90	27 213	5 195 702	124	5 403	4 527 941	102
1975	30 925	7 604 653	298	28 077	5 358 630	128	8 419	4 047 932	91
1976	20 897	4 364 595	171	23 808	5 065 097	121	10 321	4 737 371	107
1977	23 495	4 587 501	180	18 213	3 423 768	81	10 471	4 763 853	107
1978	32 492	7 219 658	283	25 006	5 465 718	130	11 477	6 256 633	141
1979	43 818	10 000 673	392	33 660	8 356 391	199	24 506	11 700 732	263

Fonte: Banco Comercial do Brasil - Relatórios.

Notas: (1) A coluna n.º indica o número de operações contratadas. (2) Em valores constantes a nível de fev/80, conforme IGP coluna 2, em Conjuntura Econômica - FGV.

TABELA 6
BRASIL: Crédito à pecuária em milhões de Cr\$ de fevereiro de 1980 (*)

	1974	1975	1976	1977	1978
Investimentos para matrizes, reprodutores, cria e recria	12 734 512 (100)	12 254 019 (96)	11 101 277 (87)	6 616 610 (52)	5 703 364 (45)
Investimento para engorda	4 612 501 (100)	6 452 962 (140)	5 053 271 (110)	6 707 344 (145)	7 504 373 (163)
Comercialização de bovinos de corte	16 468 343 (100)	17 045 026 (104)	20 790 865 (126)	17 488 333 (106)	21 768 602 (132)
Crédito Total à Pecuária	108 623 836 (100)	167 492 532 (154)	166 622 745 (153)	114 665 652 (106)	141 554 913 (130)
% de crédito total em relação ao valor da produção	12,6	18,6	22,2	16,9	—

(*) Valores deflacionados com base no IGP (Col. 2) de Conjuntura Econômica.

Fonte: Banco Central — Crédito Rural — Dados Estatísticos.

de e condições para concorrer no mercado internacional, mesmo que isso implicasse em subsídios, atendendo a política atual do governo de aumentar as exportações gerando nova fonte de divi-

sas.

Finalmente, acreditamos que não somente a melhoria dos índices zootécnicos deve ser perseguida para aumentar o crescimento do rebanho brasileiro, mas é pre-

ciso, também, uma revisão da política creditícia voltada para o setor, caso contrário a crise atual poderá se repetir, na próxima fase do ciclo, e com contornos ainda mais drásticos.



SAJADORI DA INDIANA

Godar (Imp.)

Chamila IV — Kurupathi (Imp.)

Chamila (Imp.)

Irmão inteiro de Varêdo da Indiana

FAZENDAS
PIMENTEIRA E ÁGUA PRETA
Itagimirim-BA - BR 101 - km 686

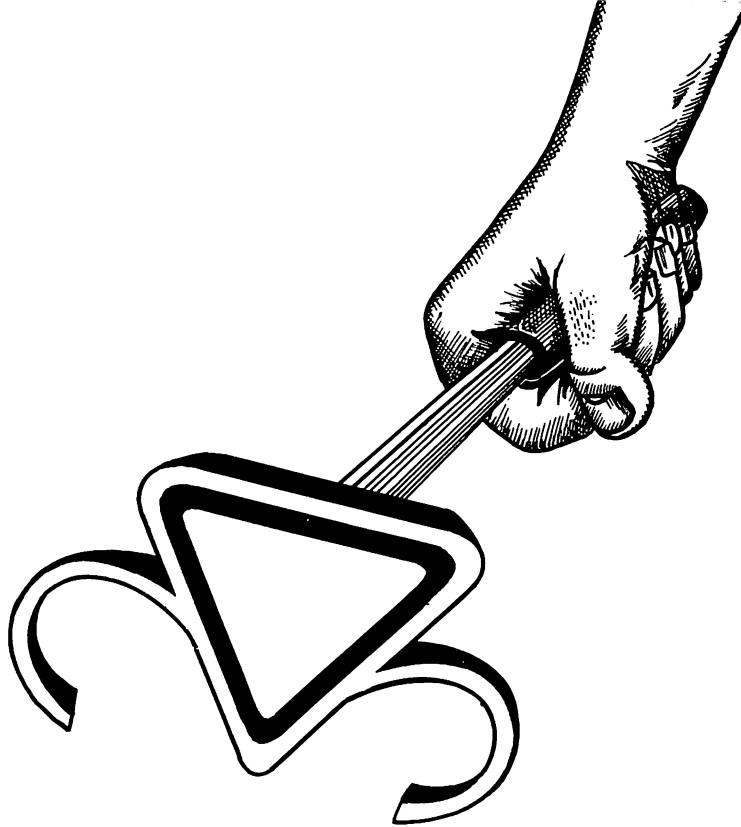
Olga e Carlos Hermógenes Príncipe
Tel.: 294.6623 (021) - RJ.

Plantel Fechado Marca Taça (Indiana e Madras) o melhor Nelore do Brasil.

PO.

OU

POI.?



*Roberto Meirelles de Miranda
Professor de Zootecnia – UnB*

A criatividade brasileira introduziu, na comunicação zootécnica, uma nova sigla – POI, puro de origem importado. Esta sigla estabelece confusão na terminologia, pois todos os nossos zebuínos foram, inicialmente, importados e só alcançaram a condição PO através da organização brasileira de registro genealógico. Não há, assim, porque discriminar PO e POI, exceto quanto a ser mais recente ou mais remota a importação.

O uso da sigla causa espanto, pois ela diminui o trabalho do criador brasileiro, pretendendo

valorizar o importado recente, sem nenhuma seleção de origem, frente ao produto nacional, fruto de gerações de trabalho seletivo, dentro de padrões raciais precisos e definidos para produção de carne e leite.

Um contraste entre o PO e o chamado POI, feito à luz dos conhecimentos zootécnicos, mostrará qual é o melhor como reprodutor.

O melhoramento genético animal resulta de uma ação programada, com definição de objetivos e com duração de gerações. A atividade exige uma infra-es-

trutura de registro genealógico, de provas de produção e de padronização do meio.

Tomemos como exemplo o gado holandês. Ao se obter um PO ou se importar sêmen da Holanda ou dos Estados Unidos, recebem-se documentos atestando uma genealogia onde, junto ao nome de cada ancestral, há dados precisos sobre a produção individual e de colaterais (controle leiteiro), prêmios recebidos, classificação de tipo e resultados de testes de progênie. Há, assim, demonstração de um trabalho de melhoramento genético que po-

derá ser continuado no Brasil.

Os técnicos brasileiros que visitaram a Índia não registraram a existência de uma infra-estrutura formal para controle zootécnico (Sampaio et al, 1968; Villares, citado por Santiago, 1960).

Por que não são registrados na Índia? Certamente, por falta de serviço equivalente ao da ABCZ!

Terminada a leitura do relatório de Costa (1980) fica em nossa mente a pergunta: onde está a fonte de material genético

perimental de Anand, diz: "o grosso do rebanho foge bastante do padrão racial do Kankrej".

É muito possível que a maioria dos animais de exterior excepcional, localizados no rebanho indiano, seja o fruto de cruzamentos exogâmicos ("outbreeding") entre linhagens e, portanto, de pouca prepotência como reprodutores. Somente um levantamento do resultado das últimas importações poderia trazer uma definição sobre esta hipótese.

Mesmo que os POIs viessem acompanhados de todos os dados zootécnicos — como ocorre nas importações dos países desenvolvidos — não haveria, ainda, condições para uma avaliação segura do seu possível comportamento no ambiente brasileiro. Cada genótipo, face a um novo meio, tem uma reação própria. A interação genótipo x ambiente é a grande incógnita das importações oriundas de climas temperados. Nas importações da Índia para o Brasil ocorre a naturalização (Domingues, 1968). O gado encontra, aqui, um ambiente melhor e, assim, a reação do genótipo no novo ambiente é, em geral, favorável.

Em contraste com as incertezas sobre o valor genético dos importados escolhidos pela simples aparência externa, temos os nossos POs.

Esta sigla é resultante de um trabalho de gerações de criadores e técnicos, no campo e à frente da ABCZ.

Trabalho metódico, perseverante, iniciado há quase meio século com a abertura do registro genealógico pela antiga SRTM — Sociedade Rural do Triângulo Mineiro. De grandes rebanhos dos nossos criadores, foram selecionados os melhores animais que, só depois de julgamento por três técnicos, recebiam o "carangueijo". Este processo acompa-



Lalpur

Santiago (1960), em sua notável revisão publicada sob o título "Epopéia do Zebu", também não faz menção a essa infra-estrutura. Procuramos em nossa viagem de 1972, obter esclarecimentos sobre a organização zootécnica indiana e não fomos mais felizes que os colegas. O relatório de Costa (1980), por ser o mais recente, poderia registrar algum progresso nos últimos anos. A evolução anotada por este autor é no sentido de intensificar trabalhos para a produção de leite. Costa (1980), não conseguiu alinhar dados sobre ganho de peso, exceto para as raças exploradas para o leite. A inexistência de serviço regular de registro genealógico fica patente neste comentário. "Há, portanto, animais razoáveis, bons e bem caracterizados zootecnicamente que, sem dúvida nenhuma, seriam registrados pela mais exigente comissão de registro da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu — ABCZ".

que permite manter a mística da superioridade dos POIs?

Há, na Índia, relativo isolamento entre as raças zebuínas. Cada uma domina uma região. Esta condição e alguns rebanhos sob controle particular, permitem a existência de animais puros, capazes de atender às exigências de nossos padrões raciais. São estes animais, escolhidos em grandes populações, que permitem a manutenção da crença nos POIs. Os animais que vêm ao Brasil são apenas a cabeceira selecionada pelos criadores e técnicos brasileiros e, assim, nos dão a falsa impressão de que o rebanho indiano é todo uniforme. Na Índia, entretanto, pode-se observar a variação existente, não só no atendimento aos padrões raciais, como, também, na diversidade genética por acasalamentos livres, em pastos comunais. É por isso que Sampaio et al (1968), descrevendo o rebanho da Estação Ex-

MARCA DO P.O.

4P

FAZENDA P

Mirand

Dr. PEDRO P

Rua XV de Novembro, 1889 - Fone



Lote de bezerros P.O.

ETRÓPOLIS

a - MS

EDROSSIAN

382-1720 - CAMPO GRANDE - MS

MARCA DO P.O.I.



Lote de matrizes P.O.I.

nhou gerações de animais e, finalmente, quando se reconheceu a excelência do material marcado, o registro foi fechado.

Já temos, atualmente, duas gerações de seleção como rebanho fechado. Enquanto o processo se desenvolvia, o gado era submetido ao crivo de exposições de alto nível, onde a seleção pelo exterior, racial e de conformação, foi apurada ao máximo, dentro dos padrões brasileiros. Todo este trabalho fez com que os visitantes brasileiros à Índia só pudessem contar nos dedos animais de melhor exterior que os zebuínos brasileiros. Em famosa fazenda de seleção de Ahmedabad, Sampaio et al (1968) só viram "15 vacas excepcionais", em Chintadelevi, encontraram "só 20 vacas Nelore realmente notáveis" mas, quanto ao rebanho, fizeram o registro "porte comparável ao do Nelore brasileiro"; e, em Junagarh, "gado fraco de caracterização" ... "apenas uma vaca notável". Villares, citado por Santiago (1960), consignou "os melhores reprodutores desses núcleos equivalem aos mais finos

exemplares encontrados no Brasil".

Em uma grande população zebuína, como a indiana, nada mais natural que, no extremo da curva de variação, se encontrem alguns animais excepcionais.

Não pára no registro genealógico e nas exposições a superioridade do PO. Provas de ganho de peso e programas de controle de desenvolvimento ponderal estão colocando o nosso zebu na era da genética de populações. A seleção com base nos valores individuais para características de alta herdabilidade já começa a ser feita e os primeiros testes de progênie já estão em execução.

No Brasil, o zebu tem, como principal função zootécnica, a produção de carne. Por isso, a comparação mais válida entre os POIs e os POs nos é dada pelo desenvolvimento ponderal. Infelizmente, os dados indianos são raros, pois seus excelentes institutos de pesquisa e universidades só cuidam de selecionar para leite (Costa, 1980). Para comparar com os dados brasileiros (Quadro 1 e 2) só encontramos os do tra-

balho clássico de Phillips (1953). Dados sobre peso deveriam ser mais abundantes pois, na Índia, é importantíssima a tração animal e, neste caso, peso é fundamental. É curioso citar que recente artigo (Jayaraman, 1982) apresenta críticas ao programa oficial de cruzamento com raças leiteiras européias, pois está produzindo bois-de-carro fracos, exigentes de trato e pouco resistentes às doenças.

Os dados dos quadros 1 e 2 mostram nítida superioridade entre os nossos POs e o gado indiano. Lamentavelmente, Phillips (1953) não apresenta dados para a raça Gir.

Ao lado de tudo isto, uma excelente estrutura de inseminação e programas governamentais de âmbito nacional, como o PRONAMEZO/PROZEBU garantem a difusão dos ganhos genéticos alcançados.

Além dos fatos de natureza zootécnica, é espantoso considerar que o selecionador brasileiro, depois de trabalhar o zebu durante várias gerações, resolve se considerar fracassado, admitindo que todo o seu esforço resultou em nada e que o gado natural da Índia — sem nenhuma seleção — ainda continua melhor que o seu. O que se diria de um lapidador de diamantes que ao completar sua tarefa, pusesse de lado a pedra beneficiada por considerá-la inferior à pedra bruta?

A criação de novas raças é outra demonstração da capacidade do selecionador brasileiro; quem faz uma raça tem tudo para promover o simples melhoramento das raças já existentes.

A primeira experiência neste sentido foi o Indubrasil. Depois vieram o Nelore e o Gir mocho, o Tabapuã, o Canchim, o Ibagé, o Pitangueiras e já estão sendo



Gnù



FAZENDA

ILUANA

GILENO CALHEIRA



JALAM DA ZEBULÂNDIA

Karvadi ———— Ashoka

7.º classificado no mérito
genealógico da ABCZ, dentre 73
touro, de alto nível, de todo o
Brasil.



CONGRESSO DA GANDUENSE, filho de Omitlan.
Campeão júnior na VIII Exposição de Feira de Santa-
nana/82.



CONSELHEIRA DA GANDUENSE, filha de Omi-
tlan. Reservada campeã novilha na VIII Exposição
de Feira de Santana/82.

NOSSOS PADREADORES:

- Jalam da Zebulândia (Karvadi x Ashoka) irmão próprio do Chakkar, Isharã
 - Omitlan da BO - POI (filho de Chakkar)
 - Sabut POI VR (filho de Chummak)
- Inseminamos com: Chakkar, Chummak, Man, Okati (Karvadi), Taj Mahal I, Eeral (Rastã). Matrizes de origem VR, OM, L3, FG.

MUNDO NOVO - BAHIA - km 187/189 da BA 052 "Estrada do Feijão". Entrar à esquerda sentido Mundo Novo - Irecê 7 km até a sede - Escritório: Av. Estados Unidos, 14 - 3.º andar - Comércio CEP 40000 - Fone: (071) 242.6068 - SALVADOR (BA)

SHOW DE RAÇA.



MIRON ————— Natal
12 meses - 320 kg. ————— Mimosa



DRAKE ————— Orvalho do São João
19 meses - 585 kg. 1.º prêmio na categoria na II Exposição
Nacional de Itapetinga/82. ————— Ipojuca



PÉROLA ————— Natal
15 meses - 400 kg. Reservada campeã bezerra na II Exposição Nacio-
nal de Itapetinga/82. ————— Bituruna



NAMORADA ————— Paqui
12 meses - 350 kg. 2.º prêmio na categoria na II Exposição Nacional
de Itapetinga/82. ————— Ala

**TODOS ESTES ANIMAIS SÃO PRODUTOS DE
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL**

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE INDUBRASIL E
MANGALARGA MARCHADOR**

FAZENDA MONTE ALEGRE

Município de Itapetinga - BA
Fones: (073) 261.2452 (Fazenda)
261.2377 (Esc. em Itapetinga) 231.3765 (Esc. em Ilhéus)
JOSÉ DE SOUZA GÓES
Resp. Técnico: Dr. Ermival Carneiro e Silva

**200 MATRIZES REGISTRADAS, TODAS EM
REGIME DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL.**

FAZENDA SANTA TEREZINHA

Município de São Luiz de Montes Belos-GO

FAUSTO RODRIGUES DA CUNHA

Rua 23, n° 545 - Edifício Del Rey - Apt° 701

fone: 224-1394 - Centro-Goiânia-GO.

Venda permanente de tourinhos



ESBELTO - **Evarú** - **Karvadi**
60 - **Bizarria** - **Chummak**
meses - **Autêntica**

**1002 Kg - Campeão sênior e grande
campeão da raça na "6ª Bienal
Agropecuária de Uberlândia 82".**

QUADRO 1

Pesos de gado Guzerá na Índia e no Brasil, kg (seg. Phillips, 1953 e Brasil s/d)

Sexo	Fêmeas						Machos	
País	Índia	Brasil			Índia	Brasil		
		I (1)	II (2)	Exp.(3)		I (1)	II (2)	Exp.(3)
Ao nascer	21	28	28	—	23	30	30	—
1 ano	176	193	238	260	180	236	246	290
2 anos	244	277	444	395	250	379	480	462
Adultos	421	—	—	620	616	—	—	810

(1) regime de pasto; (2) com suplementação; (3) exposições

QUADRO 2

Pesos do gado Nelore na Índia e no Brasil, kg (seg. Phillips, 1953 e Brasil s/d)

Sexo	Fêmeas						Machos	
País	Índia	Brasil			Índia	Brasil		
		I (1)	II (2)	Exp. (3)		I (1)	II (2)	Exp. (3)
Ao nascer	27	27	27	—	30	29	29	—
1 ano	226	192	231	262	218	215	251	290
2 anos	279	297	344	418	349	360	415	470
Adultos	454	—	—	620	612	—	—	900

(1) regime de pasto; (2) com suplementação; (3) exposições

formadas outras raças. Até os padrões raciais originais são questionados e um criador procura demonstrar que sua linhagem de Nelore, com pele rósea, apresenta superioridade sobre a raça classicamente descrita.

Todo esse acervo constitui monopólio do criador nacional e, se promovido internacionalmente no mundo tropical, poderá trazer enormes vantagens comerciais.

Lamentavelmente, em vez de fazermos a promoção do nosso trabalho, acreditamos sempre no material de fora e forçamos a importação de sêmen e reprodutores dos Brangus, Beefalos, gado Australiano, etc.

No passado, os americanos, importavam gado Holandês, Suíço, Pardo, Jérsei, etc. Trabalha-

ram estas raças para que atendessem melhor às exigências de seu criatório e hoje nem cogitam a possibilidade de buscar POI na Holanda, na Suíça ou na Ilha de Jérsei. Consideram, corretamente, que os seus POs são melhores que os POIs.

Teremos que agir do mesmo modo, pois o zebu brasileiro tem gerações de seleção racial e funcional, enquanto que na Índia, quando há escolha, os critérios são produção leiteira e capacidade de tração!

Quando consideramos os POIs superiores aos POs, estamos prejudicando nosso futuro como exportadores de reprodutores e encaminhando nossos possíveis fregueses internacionais para o mercado da Índia. Se supervalori-

zarmos os importados e procurarmos provar que não há riscos sanitários no gado vindo da Índia, é óbvio que nossos compradores aproveitarão a deixa e irão buscar na fonte, o gado que necessitam. Ainda não perdemos a freguesia porque só o Brasil pode oferecer zebuínos puros, com certificados de livros genealógicos fechados, apoiados em provas de ganho de peso e programas de desenvolvimento ponderal. Somos, certamente, ajudados pela presença, na Índia, de variantes altamente patogênicas do vírus aftoso, da peste bovina e de mais uma meia dúzia de entidades mórbidas que, felizmente, ainda desconhecemos.

Toda esta argumentação nos leva à superioridade dos POs cria-

dos, registrados e selecionados no Brasil. Agradecemos à Índia e aos pioneiros da vinda do zebu para o Brasil. Estamos, agora, na situação invejável de ser o país com a maior população zebuína pura, registrada, acompanhada em seu desenvolvimento ponderal e estudada pelos zootecnistas para produção de carne. É preciso que nos conscientizemos disto e concentremos nosso esforço em apoiar o trabalho seletivo da ABCZ, tornando cada vez mais seguros e confiáveis os registros genealógicos e multiplicando o número de animais sujeitos a provas zootécnicas. Há um mundo tropical buscando reprodutores de gado adaptado, com documentação confiável e limitados riscos sanitários. O Brasil é o úni-

co país em condições de satisfazer esta demanda.

Precisamos, para isto, deixar de fazer propaganda em favor dos criadores indianos e procurar mostrar, dentro e fora do Brasil, que a fonte legítima de zebuínos de alta qualidade está aqui.

LITERATURA CITADA

BRASIL, Ministério da Agricultura. Secretaria Nacional da Produção Agropecuária. Programa Nacional de Melhoramento Zootécnico — PRONAMEZO. Resumo Estatístico 1976/77. Brasília, DF: s/d.

COSTA, Noélio. Relatório de viagem à Índia. Brasília, Ministério da Agricultura, Secretaria da Produção Animal. 1980. 63p.

DOMINGUES, Otávio. Introdução à Zootecnia. 3a. ed. Rio de Janeiro, SIA, Ministério da Agricultura. 1968, 392 p.

JAYARAMAN, K.S. Cattle go West. Fortune, New York, 295 (5846): 183.1982.

MIRANDA, R.M., Reprodutores: Importar ou não importar, eis a questão. Revista dos Criadores, São Paulo XXXVI (429): 34-40. 1965.

PHILLIPS, R.W. Zebu "cattle of India and Pakistan". Roma, FAO. 1953. 255 p.

SAMPAIO, J.M.C. et al. Animais e trópicos. Rio de Janeiro, Ed. Gráfica Barbero. 1968.

SANTIAGO, A.A. A epopéia do zebu. São Paulo, Depto de Produção Animal. 1960. 559 p.



**6 TOUROS IMPORTADOS E
12 TOUROS P.O.I.**

Servem: 600 fêmeas NELORE - P.O. com tradição desde 1918 e 130 fêmeas P.O.I. e importadas

**FAZENDA
INDIANA
LTDA.**

UFANGI DA INDIANA - POI



RGN-8804-RGD-B-32-1.100 kg. — ALTURA NA GARUPA: 1,73 m. — FERTILIDADE DE 91% COM 55 VACAS A CAMPO — PESO MÉDIO DOS FILHOS NA DESMAMA, 228 kg. — PAI: NITUR DA INDIANA

**GODAR — Último Touro Importado c/Sêmen
À Venda na SEMBRA — Barretos - SP.**

REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE

Sucessores de **DURVAL GARCIA DE MENEZES**

Antiga Estrada Rio São Paulo, km 31 - Campo Grande - Rio de Janeiro

Seleção e Vendas: PAULO ERNESTO ALVES DE MENEZES

Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 18 - Tijuca - CEP 20550 - Tels.: 228.7678 e 264.0585
RIO DE JANEIRO - RJ

AGROCAN: a grande, vencedora de BRASÍLIA.

616 pontos com 8 animais na pista!

A Agrocan (Agropecuária Canabrava) levou dez anos para produzir suas matrizes.

Para isso, desenvolveu um apurado trabalho genético a partir de um plantel próprio onde a qualidade de seus reprodutores Nelore foi o ponto de partida para uma geração de verdadeiros campeões.

Agora, parte deste trabalho, foi mostrado na IIa. Exposição de Brasília que conferiu 616 pontos a 8 animais da Agrocan, vencedores nas principais categorias.

Motivo de grande orgulho para quem sabe como é gratificante criar um campeão desde o nascer.



DATSON DO ENGENHO-RGD B6491
"GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA"
em Brasília/82, Formosa/82 e Unaí/82.



Campeã Vaca Adulta e Campeã da Raça -
"Enologia do Engenho" - RGD AT 892 - Em
Brasília/82, Formosa/82 e Unaí/82.

Campeã Vaca Jovem e Reservada Campeã da
Raça - "Gaveta do Engenho" - RGN 862 - Em
Brasília/82, Formosa/82 e Unaí/82.

Campeã Bezerra - "Horrida do Engenho" -
RGN 1015 - Em Brasília/82 e Unaí/82.

Fazenda Engenho - Luziânia/GO

Fazenda Queimado - São Domingos/GO

AGROCAN
agropecuária canabrava s.a

SIA, Trecho 1 - Lotes 1231

Tel: (061) 233 1421



GRUPO SILVA NETTO



ALIVIAI A CARGA UM DOS OUTROS...

As vacas do seu rebanho estão novamente apinhadas de carrapatos e bernes. A produção de leite volta a cair de maneira desconcertante. Seu Manoel, há longos anos, seu dedicado retireiro, repetindo o que já fizera na semana passada, enche a máquina de veneno e começa a "bater o remédio". Ele está carregando 25 quilos nas costas, aproximadamente.

Mas não é só isto...

Além de suportar todo este peso, por horas e horas, o pobre coitado ainda tem de fazer a máquina funcionar com seu próprio esforço. E tocar aquela alavanquinha, por horas e horas, não é mole não. Você já experimentou?

O pior é que por mais força que ele faça, quase nunca consegue a pressão adequada para fazer uma pulverização como manda o figurino.

E ele que se cuide ao passar entre um animal e outro. Pode virar sanduíche. Nem se arrisque a chegar muito perto de certas vacas mau humoradas... Lá vem

coice... E com tanto trambolho nas costas, é difícil escapar a tempo.

É bem possível que você depois de tudo isto, dialogue com seus botões: "Vida de fazenda é assim mesmo. Afinal, uma canela esfolada aqui, uma costelinha quebrada ali, não faz muita diferença. São cavacos do ofício. Paciência... O que importa mesmo é que o produto foi aplicado e que morram carrapatos e bernes".

Puro engano...

Os bernes e carrapatos não foram totalmente combatidos. Caíram só os "graudos" porque tinham mesmo que cair. Estão simplesmente cumprindo seu ciclo biológico. A maioria, porém, ficou apenas tonta. Não se surpreenda, na próxima semana eles estarão de volta...

Então, nova aplicação, mais produto e... novo fracasso. Enquanto isto, seu rebanho vai se debilitando, sua produção diminuindo e seu prejuízo sempre aumentando. E você, que depositava tanta esperança nos carrapaticidas e bernicidas, fica decepcionado e desorientado...

E tem mais!...

Os vazamentos através das mangueiras, bicos e juntas, acabam encharcando o corpo do seu retireiro e ele pode parar no hospital, gravemente intoxicado. Ah, as coisas podem se complicar para o seu lado. Além do custo exorbitante das hospitalizações e um mundo de medicamentos, tudo por sua conta, ainda tem os dias parados, possíveis indenizações, preocupações, incomodações, etc, etc, sem mencionar o lado humano da questão.

Afinal, você há de concordar conosco: pulverizar com aparelho costal é mesmo rabo de foguete. É um castigo que nós não desejamos nem para o nosso pior inimigo... Quanto mais para um amigo e fiel servidor, o seu retireiro.

Depois desta dramatização, você, certamente, vai dizer: "É. Tem razão. Não havia pensado bem no assunto. Mas, como resolver o problema?"

Nós encontramos a solução a duras penas. Ou seja, sofremos o problema na própria carne. Vamos dar a dica e, creiam, fazemos isto com muito prazer.

O GRANDE ACHADO

Tudo aconteceu quando fazíamos o desenvolvimento de um carrapaticida/bernicida, hoje conhecido em todo o Brasil. Para testarmos dezenas de fórmulas e diferentes combinações, enfrentávamos o grave problema das pulverizações, as quais deviam ser rigorosamente perfeitas. Lamentavelmente, a maioria das propriedades visitadas só dispunham de pulverizadores costais e, o que é pior, quase sempre em péssimas condições.

Por um golpe de sorte, encontramos numa delas um velho pulverizador movido à alavanca. Este aparelho, permitia que uma pessoa aplicasse o produto, enquanto uma segunda o acionava. Estava à serviço da fazenda há quase dez anos, era bastante versátil. Eles o utilizavam para pulverizar inseticidas nos pomares e hortas, na caiação do estábulo, da pocilgas, e... para pulverizar vacas contra carrapatos e bernes.

Com ele, resolvemos quase que completamente o nosso problema. As pulverizações melhoraram sensivelmente e a segurança do nosso trabalho aumentou de maneira indiscutível. Entretanto, para pulverização perfeita necessitávamos, ainda, acertar uma série de detalhes altamente importantes. E foi assim que entramos na jogada. Procuramos os fabricantes. Expusemos nossos pontos de vista e oferecemos nossas sugestões. Eles, prontamente, entenderam nossa colaboração e aceitaram nossos conselhos.

Os pontos básicos se referiam ao bico e a indicação da pressão para pulverizar rebanhos bovinos.

As modificações...

Chegamos à conclusão que o bico ideal para se pulverizar gado, é o de n.º 8002. Ele permite um jato em leque, bem direciona-

do e produz pressão adequada para atingir a implantação dos pelos, onde se alojam os carrapatos. Além do mais, não permite desperdício do produto como acontece com os jatos circulares. No manômetro fizemos constar uma faixa a cores, indicando a pressão correta a ser utilizada. Outras modificações tais como esguicho com ponteira curva, para facilitar o trabalho nas partes baixas do corpo do animal; mangueiras mais cumpridas a fim de permitir menores deslocamentos; sucção anelada que não se quebra nem dobra, não impedindo o fluxo constante da solução, foram executadas com precisão e imaginação.

Este novo pulverizador, temos certeza, vai beneficiar todos os criadores que enfrentam as mesmas dificuldades pelas quais já passamos. E, apostamos que Seu Manoel, vai nos agradecer com um generoso sorriso...

SE EU FOSSE VOCE MISTURAVA URÉIA NO SAL

Francisco Teatini

O Dr. Arnaldo Figueredo misturou 3.000 kg de uréia com 3.000 kg de sal comum e mais 2.000 kg de sal mineral. Ele vem utilizando esta mistura nos cochos para tratar do seu gado durante o ano inteiro.

Ele disse que está muito satisfeito e me contou que o seu vaqueiro fica dizendo: "Dr. Arnaldo, o gado tá comendo em excesso, esse sal é muito fraco e por isto o gado come demais".

Eu tenho um colega em Sete Lagoas, que se chama Carlos Alberto Viana, e que mistura uréia no sal há mais de 8 anos. Ele faz assim: põe 1 litro de uréia em 1 litro da mistura de sal e mineral.

Ele até já escreveu sobre um modo de utilizar a uréia no sal e continua dizendo que os resultados são excelentes, que está muito satisfeito e que, principalmente, na época da seca, os resultados são melhores ainda. Na Fazenda do Carlos Alberto, vacas, novilhas, novilhões, bois, tudo, tudo lambe a uréia.

O Hebert Vilela da EMATER — que é um agrônomo renomado — já fez diversos experimentos e já escreveu como se utilizar a uréia e os resultados são bons. Em um de seus trabalhos, ele relata que a utilização de 50% de uréia em uma mistura mineral, foi melhor que 25% de uréia na mesma mistura.

Tem gente que utiliza a uréia como o Dr. Arnaldo, e está dando certo, outros adotam o sistema de Carlos Alberto, que, também, está dando certo, outros usam como recomenda o Hebert. Existem diversos modos de se utilizar a uréia. O Professor Vicente Fonseca, por exemplo, recomenda-a com fubá e ração.

Gabriel Andrade vem levando a sério estes trabalhos e fazendo experiências no Norte de Minas, comparando a mistura de uréia com sal comum e sais minerais. Vem fazendo comparações com níveis diferentes de uréia. Também tem feito comparações com outras fontes de nitrogênio, como a cama de galinha.

As experiências por nós realizadas, geralmente, começam com um menor número de animais. Se os resultados obtidos são bons, elas são ampliadas e repetidas aumentando o número de animais. Podemos dizer que estamos satisfeitos com os resultados alcançados com a utilização da uréia.

A melhor mistura mineral para garrotes e bois para pasto — segundo nossas experiências — foi usando a mistura de 30% de uréia, 55% de sal comum e 15%

de sal mineral, essa mistura foi melhor que as outras utilizando 50% de uréia, 35% de sal comum e 15% de sal mineral.

Foi melhor, também, que outra experiência, na qual colocou-se à disposição dos bois 350 gramas de cama de galinha misturada com 30 gramas de sal comum. O lote que comeu a mistura de cama de galinha com sal comum nesta proporção, ganhou uma média de 333 gramas por dia. Já o lote que comeu a mistura de 30% de uréia, 15% de sal mineral e 55% de sal comum, ganhou 867 gramas por dia. A diferença de ganho de peso foi grande a favor da uréia.

Diversas outras experiências, que foram realizadas por nós, mostraram as vantagens econômicas da uréia.

Existem, é claro, muitas outras pesquisas realizadas por técnicos, comprovando o valor econômico da uréia na alimentação dos bovinos. Técnicos de grande competência como o Professor Homero Carneiro Viana e outros, vêm fazendo pesquisas com a uréia (para nós) e têm conseguido bons resultados.

Terminando, eu lhe pergunto:

Você não acha que já está na hora de você também introduzir a uréia na alimentação do seu gado? Eu acho ●

COMO ADMINISTRAR BEM UMA FAZENDA... DE LONGE.

Francisco Teatini

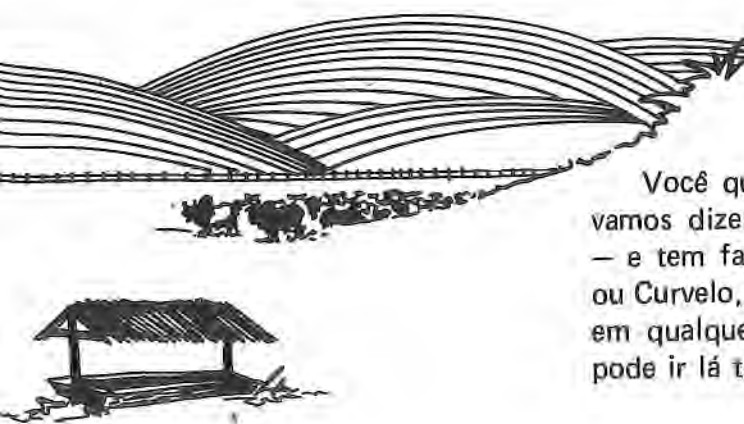


na, ou até nem mesmo de 15 em 15 dias. Com isto você não está conseguindo administrar bem a sua fazenda. Está sempre tendo problemas e vai perdendo as rédeas que o levará ao desânimo.

Existem alguns modos de amenizar esta situação. O ideal seria você ir à fazenda um dia certo da semana, (aliás, este negócio de só fim de semana não é bom). Mas se você quer administrar a sua fazenda e não pode ir todas as semanas, existe um modo que poderá ajudá-lo.

Você terá que receber um questionário semanal (ou relató-

Você que mora na cidade — vamos dizer em Belo Horizonte — e tem fazenda em Patrocínio, ou Curvelo, ou Montes Claros, ou em qualquer outro lugar e não pode ir lá todos os fins de sema-



rio), preenchido pelo seu administrador, semelhante ao que apresentamos aqui.

O seu administrador ficará com o dever de enviar pelo correio o questionário semanal devidamente preenchido. É necessário existir um dia certo da semana próprio para isto. Vamos chamá-lo de "O dia do questionário", que pode ser qualquer dia que o administrador escolher, mas que uma vez escolhido, torna-se sagrado.

Se você quiser ver o questionário na fazenda, terá que ver a cópia, porque o original, é colocado no correio semanalmente no dia combinado. Você então recebe as respostas em casa, analisa e toma as providências cabíveis.

O sistema é trabalhoso no princípio para ensinar e criar rotina. Depois o trabalho se desenvolve tranqüilamente, ajudando muito ao seu administrador e também a você que assim fica a par de tudo. Sugiro sempre que possível, a participação pessoal junto com o seu administrador, no preenchimento do questionário. Dê a ele importância e valor.

Pague ao administrador por cada questionário corretamente preenchido, uma quantia representativa — por exemplo Cr\$ 500,00 ou Cr\$ 1.000,00 dependendo da sua fazenda:

Você deve mandar imprimir 50 questionários (ou relatórios) para o ano todo. O original preenchido virá para você e as cópias ficarão na fazenda.

Caso você queira, pode mandar imprimir as perguntas, aumentando ou diminuindo o número delas. Mas eu sugiro e aconselho a começar, no primeiro ano, com um questionário bem simples.

O mais importante de tudo, é o estudo, é a análise dos resultados e a comparação do que você

recebe na semana com o da semana anterior e outros antigos, os comentários e a programação da fazenda. Chame a esposa e os filhos para participarem desta reunião.

Veja bem o que está acontecendo: Você está pagando ao seu administrador Cr\$ 500,00 a mais

por semana, para ele fazer uma parte do serviço que é seu. Em compensação você vai viajar menos, pode estudar e visitar outras fazendas melhores:

Adote este sistema pelo menos por um ano. Leve a sério o assunto, depois faça uma avaliação global. Sei que você vai gostar.

QUESTIONÁRIO SEMANAL

Semana de A

Quantas vacas paridas?	
Quantos bezerros mamando?	
Quantas vacas solteiras?	
Quantas novilhas?	
Quantas novilhas?	
Quantos touros?	
Quantos garrotes?	
Quantos bois de carro?	
Quantos bois de carro está amansando?	
Quantos eqüinos?	
Qual o total de cabeças de gado?	
Quais os animais que morreram?	
Quantos bovinos e eqüinos foram vendidos esta semana?	
Quantos bovinos (fugidos) estão fora da fazenda?	
Citar o estoque de sal comum?	
Citar o estoque de sal mineral?	
Quantos animais têm gabarro?	
Cite o estoque de pentabiótico?	
Qual o estoque de creolina?	
Qual o estoque de óleo Diesel?	
Tem alguma vacinação para esta semana?	Qual?
Quantos quilos de concentrados está gastando por dia?	
De quantas vacas está tratando?	
Citar quanto pagou de energia mês passado	
Quantas pessoas estão trabalhando esta semana?	

	Sim	Não
Faltou sal nos cochos?		
As trocas de óleo dos motores foram feitas nos dias certos?		
Tem alguma cerca em construção?		
Está em dia a vacinação contra a brucelose?		
Está usando o carrapaticida corretamente?		
Todos os bezerros foram vacinados contra mal de ano?		
Olhou a orelha da tropa esta semana?		
Houve redução de concentrados esta semana?		
Houve aumento de consumo de concentrados esta semana?		
O pagamento do leite aos retireiros está em dia?		
Existe algum débito atrasado na praça?	Quanto?	
Está usando mais energia este mês?		
Tem empregados sem serviço planejado com a administração?		
Percorreu todos os serviços nas horas necessárias?		
Mudou a programação por necessidade?		
Foi anotado diariamente os pontos do pessoal todo?		
Algum tratorista sai do campo com o trator antes da 4 horas?		
As cercas da beira da rodovia foram corridas este mês?		
Os empregados estão seguindo o horário do princípio ao fim?		
Espalhou esterco nas capineiras todos os dias?		
Tem alguma idéia para diminuir as despesas?		
Caso tenha alguma sugestão, favor escrever abaixo:		

HEBRAICA DA FAZENDINHA
RGD BE-662

IMPERIANTE DA ZEBULÂNDIA

Karvadi imp
Diversão

CINDERELA DA FAZENDINHA

Badan Karvad do Paraíso
Absoluta



FAZENDA
FAZENDINHA FF
ESC. CENTRAL: Cx. POSTAL, 2 – SERRANA - SP
Fones: 399 em Serrana e (016) 687.1388 em Ribeirão Preto

ÍCARO DA FAZENDINHA
CONT. 1692

IMPERIANTE DA ZEBULÂNDIA

Karvadi imp
Diversão

FAJUTA DA FAZENDINHA

Gabillamú da Santa Cecília
Alga



JATMA DA FAZENDINHA
CONT. 1883

IMPERIANTE DA ZEBULÂNDIA

Karvadi imp
Diversão

DIETÉTICA DA FAZENDINHA

Badan Karvad do Paraíso
Abalisada



UR DA RV
FAZENDA
Rancho Verde

Caarapó - MS

Dr. JOAQUIM VICENTE PRATA

CUNHA (Tetente)

Escritório central: Rua Major Eustáquio, 6 - 7.º andar

S/703 - Fones (Esc.) 332.9932 e (Res.) 332.0537

UBERABA - MG

TAXA DA RV

Campeonatos:
1981

- Campeã novilha em Araçatuba;
- Reservada grande campeã em Naviraí;
- Reservada grande campeã em Caarapó;

1982

- Reservada campeã novilha em Ribeirão Preto (Internacional);
- Reservada campeã novilha em Londrina;
- Reservada campeã novilha em Uberaba.

**RECORDE
NACIONAL
DE VENDA
DE FÊMEAS
P.O.
VENDIDA POR
3 MILHÕES
À CIA.
AGROPECUÁRIA
VALE DO
RIBEIRÃO-
PERNAMBUCO**

O desenvolvimento da pecuária na Amazônia

Embora muitos ainda duvidem, o fato é que a região Amazônica brasileira se desenvolve a largos passos.

Mantida, durante séculos, apenas como reserva ecológica do mundo, esta região passou a ser explorada nos últimos vinte anos, fazendo com que para ali se dirigissem novas frentes industriais, como também, a exploração de riquezas naturais, principalmente

de minerais, que, já hoje, dão uma significativa contribuição à balança comercial brasileira em termos de exportação.

Ainda existem, é claro, os opositores da exploração amazônica. No entanto, as suas riquezas não poderiam dormir eternamente o sono da inatividade.

O Brasil custou a descobrir estas potencialidades e só recentemente passou a investir no de-

seenvolvimento deste espaço gigantesco de terra e água, que por certo, será, no ano dois mil, o celeiro abastecedor do mundo em suas necessidades de alimentos e minerais.

Hoje, implanta-se na grande Bacia Amazônica projetos monumentais, que ficarão marcados no processo de crescimento deste País.

Obras como as de Tucuruí e Ferrovia do Aço, servem para ilustrar o atual estágio de desenvolvimento atingido pela região, que já há algum tempo se destaca, também, pela formação de grandes projetos pecuários de carne e leite.

Os "bandeirantes" deste desenvolvimento, os lutadores anônimos desta nação reconhecem o esforço das lideranças políticas, tais como os de José Sarney e Jarbas Passarinho, em favor da região. Segundo os fazendeiros e produtores, estes políticos não têm medido esforços para canalizar recursos e investimentos para este celeiro de reservas naturais, incrustado no coração do Brasil.

FAZENDA MINEIRA

Em 1922, começa em Uberlândia, no Estado de Minas Gerais, uma história que demonstra a tenacidade de um brasileiro autêntico.

Neste ano, o pecuarista Antônio Guerra, colega de infância do ex-governador Rondon Pacheco, deixava sua cidade rumo ao Estado de Goiás, onde veio se instalar no município de Anápolis. Ali constituiu sua família, tendo na esposa, Itelevina Borges, o susten-



O criador Roosevelt ao lado da vaca CONQUISTA. Conquista produz 25 litros de leite por dia.



Grupo de matrizes entrando nos currais.

táculo de suas lutas e ideais.

O nascimento dos filhos deu força à família, que participou, efetivamente, na construção de Goiânia e Brasília, e contribuiu para o desenvolvimento da região.

Mas, Antônio Guerra, um homem de espírito pioneiro, ainda não se sentia realizado. Foi então, que, na década de 60, deslocou-se com toda a família para a região Amazônica, onde passou a residir na próspera "Capital do Abastecimento do Norte e Nordeste", que é a cidade de Imperatriz, no Estado do Maranhão.

Lutando, arduamente, a família de Antônio Guerra construiu naquela cidade o terminal Rodoviário e o Hotel Anápolis, que hoje são, inquestionavelmente, pontos de apoio para o desenvolvimento da região Amazônica. Atualmente, estes dois empreendimentos são dirigidos pelos filhos de Antônio Guerra: Júlio, Vonges e Romeu.

O outro filho de Guerra, o de nome Roosevelt, preferiu a vida no campo e adquiriu uma propriedade próxima de Imperatriz, onde implantou um projeto de criação de gado leiteiro, com o

qual vem obtendo grande êxito, tal como ficará evidenciado nesta reportagem.

O criador Roosevelt tem a convicção plena que, além de Carajás e Tucuruí, chegou, agora, a vez do desenvolvimento da agricultura e pecuária do Maranhão. E isto fica claro nos esforços do próprio governo Figueiredo que, consciente das necessidades da região, tem criado novas e maiores linhas de crédito e apoio para a região, ainda porque, o criador conta com apoio integral das linhas creditícias do BASA (Banco da Amazônia S.A.).

Todo o ideal e convicção do criador Roosevelt Guerra podem ser evidenciados nos projetos que ele executa em sua propriedade, onde se tem uma infra-estrutura propícia para se levar em frente a tarefa de aproveitar, ao máximo, as riquezas da terra.

A Fazenda Mineira tem 900 m² de currais cobertos e excelentes pastagens.

O Girholando foi o animal que mais se adaptou à região da Bacia Amazônica, devido à sua rusticidade e produção de leite e carne. Outro fator que contribuiu para um maior desenvolvimento da raça, foi a total ausência, na região, de bernes e carrapatos, além de outras pragas.

O cruzamento do gir com o holandês tem, portanto, se evidenciado como o ideal para as condições da Bacia Amazônica e isto faz com que, dia-a-dia, aumente o número de criadores desta raça, como também, o número de cabeças em cada plantel.

A Fazenda Mineira já conta com 180 matrizes, sendo que deste total 56 estão em plena lactação. A produção diária da Fazenda Mineira gira em torno de 650 litros de leite.

A Fazenda Mineira deixa claro que a pecuária é viável na Amazônia.



Zuca - 2.^a cria. Produção de 32 litros de leite por dia.



Grupo de matrizes GirHolando.



Grupo de matrizes GirHolando.



O criador Roosevelt e esposa, Sra Áurea Helena, acompanhados dos filhos Roosevelt Júnior e Angela.

FAZENDA

MINEIRA

BR 010 Km 1.473

ROOSEVELT GUERRA

Corresp.: Rua Rio de Janeiro, 287

Fone: 721.0090

IMPERATRIZ – MARANHÃO

RG

MARCA



Lote de matrizes pretas.



Brasília – produz 23 litros de leite por dia.



Touro Mirante.

FABRINA - A MATRIZ PADRÃO



FABRINA E JIVAGO (aos 42 dias — por Taj-Mahal e Fabrina)

FABRINA

Nº 2
MARCA

FAZENDA CAMPO LIMPO I

Município de Três Lagoas - MS

Prop. Sênio Miguel Nunes

Rua Paranaíba, 318 - Fone: (067) 521.2688

Três Lagoas - MS.

Chummak	—	Karvadi	
		Langri	
Bica do Brumado	—	Brindabam do Brumado	Amedabad 33
			Goothi V
		Zaira do Brumado	Gonthur imp
			Toscana do Brumado

Grande campeã em Três Lagoas/82. Grande campeã em Presidente Prudente/82. Reservada grande campeã em Bauru/82.



DEGRAU DA BARRO PRETO

FAZENDA BARRO PRETO

Estrada Presidente Epitácio-Rosana, km 55
Município de Presidente Epitácio - SP

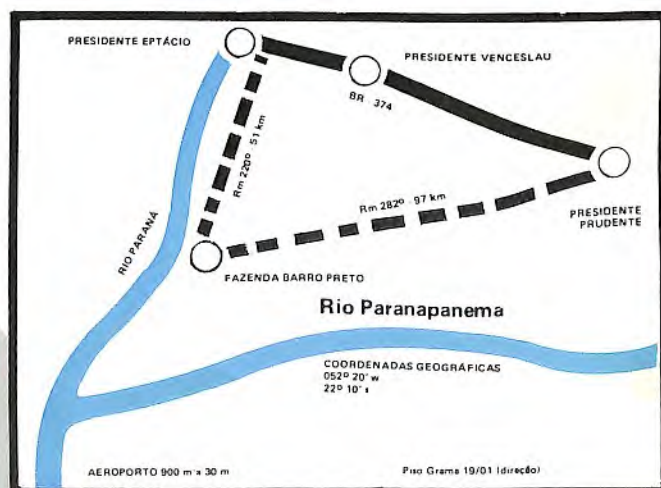
FIROZEPUR DA NOVA ÍNDIA x ARANDELA
Nasc.: 02.08.79. Campeão júnior em Araçatuba/81.
Campeão júnior em Presidente Prudente/81. Reservado
campeão júnior em Paranavaí/81. Campeão touro
jovem em Araçatuba/82. Campeão touro jovem em
Presidente Prudente/82. Reservado campeão touro
jovem em Ribeirão Preto/82.



Dr. URBANO DE ANDRADE JUNQUEIRA

Av. 3 n.º 450 - Edifício Vera Cruz
Caixa Postal 138

Fone (016) 726.2724 - ORLÂNDIA - SP



VETERINÁRIO – SERVIDOR PÚBLICO, PODE E DEVE SE SINDICALIZAR

Ivens Sathler

Nossa coluna, de maneira geral, é dirigida ao leigo. Entretanto, isto não impede que, volta e meia, algum colega nos honre com sua atenção. Esta mensagem se dirige a você, colega, especialmente se funcionário público e do Estado de São Paulo. No início, enquanto eram tomadas as primeiras providências para a instalação do sindicato da classe, surgiram algumas dúvidas sobre se o Veterinário, Funcionário Público, poderia, ou não, se sindicalizar. Agora, podemos adiantar-lhe que tudo foi esclarecido. Você pode e deve, para o seu próprio bem, se sindicalizar.

Assistimos, dia 25.08.82, esclarecedora palestra sobre este tópico, conduzida pelo Dr. Antonio Funari Filho, advogado do Sindicato dos Engenheiros, do Estado de São Paulo. Ficou claro após sua fala que, sendo o veterinário portador de um diploma de Profissão Liberal e registrado no seu CRMV, tem o direito líquido e certo de se sindicalizar. O fato de estar se dedicando profissionalmente ao Serviço Público, seja no quadro permanente ou regido pela CLT, é uma consequência da sua formação e não a causa. Em resumo, você se sindicaliza como Médico-Veterinário e não como Funcionário Público.

Por exemplo: O Sindicato dos Engenheiros do Estado de São Paulo possui mais de 10.000 associados e dentre eles, uma grande parcela é de servidor público; O Sindicato dos Médicos do Estado de São Paulo, também, é composto de um número considerável de médicos exercendo função pública. Inclusive, recentemente, reivindicaram o direito de melhores condições de trabalho e exigiram a reclassificação dos seus cargos. Fizeram até greve. E ganharam. Consta que até veterinários do Serviço Público pegaram uma boa carona nesta reclassificação.

Mas, o que o Veterinário ganha com a sindicalização?

Em primeiro lugar: Profissional que não se sindicaliza não possui identidade nem força própria. Somente através da união é que fluem as grandes conquistas. Reivindicações isoladas nada valem ou valem muito pouco.

Através do Departamento Jurídico do seu sindicato você se orienta sobre seus reais direitos e garantias. Ele

ajudará, por exemplo, na contagem de tempo de serviço quinquênios, transferências irregulares por motivos políticos, e outros.

Maiores informações podem ser obtidas diretamente com o Dr. Geralcino, o principal artífice do Sindicato dos Veterinários, do Estado de São Paulo. O Dr. Geralcino pode ser encontrado na Av. Liberdade, 834 - 3.º andar - São Paulo, ou através dos telefones 274.8211 e 215.9134.

NOVO PICADOR/MOINHO

Para picar qualquer variedade de gramínea ou leguminosa utilizada na alimentação animal e triturar cereais, a Casp, empresa de equipamentos para agropecuária, avicultura e suinocultura de Amparo-SP, está lançando no mercado dois novos modelos de picador/moinho o PIMOC-10 e PIMOC-20.

A principal inovação da nova máquina é o rotor de aço com 3 facas. Seus martelos são móveis, com cabeças duplas, o que permite uso alternado e ininterrupto, fatores que elevam o nível de produção e de durabilidade do equipamento.

A base do picador/moinho Casp é do tipo "universal" possibilitando, assim, o emprego de diversos tipos de motores: elétricos, diesel, gasolina ou a álcool. Em qualquer caso, a produção de milho triturado para rações, por exemplo, é de até 700 quilos por hora e a de cana, capim napier e tubérculos, de até 4.000 quilos por hora.

LABORATÓRIO INVESTE US\$ 30 MILHÕES NO LANÇAMENTO DE PRODUTO VETERINÁRIO

A Divisão Agroveterinária da Merck Sharp & Dohme, já investiu mais de US\$ 30 milhões no lançamento de seu novo parasiticida, o Ivomec, recentemente posto à venda no País. A revelação é do presidente da empresa no Brasil, Gian Enrico Mantegazza, que informou também que "as exportações do novo produto, para países como a Argentina, Uruguai e Colômbia, entre outros, deverão alcançar cerca de US\$ 15 milhões até o final do ano, a partir da fábrica brasileira de Campinas, no Estado de São Paulo".

Esse parasiticida, cuja formulação básica inclui o princípio ativo Ivermectin, formulado pelos cientistas da empresa em seus laboratórios dos Estados Unidos, é o primeiro endectocida

FATOS

&

NOTAS

mundial, pois atua tanto contra parasitas bovinos internos, quanto externos.

EXPORTAÇÕES

Ao comentar a atuação de mais de 40 anos da Merck Sharp & Dohme no Brasil, Mantegazza revelou que, no ano passado, a empresa liderou as exportações nacionais do setor químico-farmacêutico. Essa participação, da ordem US\$ 25 milhões em divisas, representa 30% do total exportado pelo setor no período. Para este ano, o objetivo da empresa é expandir suas vendas externas, com peso significativo do endocotida Ivomec, que permite reduzir perdas no rebanho bovino possibilitando importantes ganhos de peso e maior produtividade.

"A RAÇA NELORE"

O Zootecnista Alberto Alves Santiago apresenta novo e abrangente estudo sobre a raça Nelore, que constitui uma complementação de suas obras anteriores: "O NELORE - Origem, Formação e Evolução do Rebanho", publicado em 1958, e "O GADO NELORE - História, Etnografia, Seleção e Melhoramento", de 1972.

Decorridos 10 anos da última publicação, o gado NELORE progrediu extraordinariamente, com a multiplicação dos rebanhos e a elevação de seu nível qualitativo. De modesta posição, dentro das raças Zebuínas na década de 40, esse grupamento étnico representou cerca de 80% dos animais inscritos no Registro Genealógico da ABCZ no ano de 1981. Nas Exposições, Provas e Concursos, a raça branca se destaca cada vez mais. As importações de 1960 e 1962 concorreram, notavelmente, para o melhoramento genético verificado nestes últimos 20 anos. Vários dos reprodutores trazidos da Índia deram origem a importantes linhagens que se distinguem pela perfeita caracterização racial e capacidade de produção de carne, elevando o seu rendimento no corte.

Santiago demonstra em seu novo trabalho a evolução da raça, passando em revista as lutas e sacrifícios dos seus pioneiros, importadores e selecionadores, que expandiram e melhoraram a grande raça para as regiões tropicais. Estuda o gado em seus diversos aspectos, resumindo observações, trabalhos e experimentos sobre o peso ao nascer, o desenvolvimento ponderal, a

fertilidade e a aptidão econômica. Os dados do Registro Genealógico são analisados, comprovando o crescimento do rebanho, desde a sua fundação até os dias atuais. Focaliza, também, as novas variedades como o Nelore Mocho, o Malhado de Preto, o Nelore Vermelho e o Pele Rosa. O papel de muitos raçadores, do passado e do presente, é salientado, graças à vivência do autor, que tem acompanhado atentamente o desenvolvimento e o desempenho das raças originárias da Índia.

Através de mapas, gráficos e fotografias de animais representativos das diversas fases da evolução da raça Nelore, tem-se uma visão da atuação dos selecionadores brasileiros e dos resultados alcançados. Trata-se de estudo de alto valor didático, indispensável aos pecuaristas, técnicos e estudantes, empenhados em conhecer melhor o zebu e a famosa raça de ONGOLE.



O ASSALTO CHEGA AO CAMPO

Ivens Sathler

A intranquilidade não é mais "privilegio" dos moradores das grandes ci-

dades! A coisa está ficando preta... Não escapa mais nem o agricultor em cima do trator.

A notícia vem lá de Cascavel, Paraná. Dias atrás, em Rio do Salto, o Sr. Manuel Ferreira de Lima, tranqüilamente, lavrava a terra com seu trator Valmet-79. Quase caiu de susto quando surgiram três indivíduos de arma em punho exigindo que ele descesse do trator. Seu susto não parou aí: enquanto um deles o imobilizava com um revólver, os outros dois colocaram o trator em cima de um caminhão Mercedes Benz e "rodas prá que te quero". Até hoje seu Manuel está vendo navios...



GATOS - AS DOENÇAS QUE ELES TRANSMITEM AOS HOMENS

Ivens Sathler

Durante alguns meses frequentamos uma clínica de pequenos animais no bairro da Lapa, em São Paulo.

Estranhamos o fato de que os clientes só se preocupavam com seus cães. Uma única vez, em todo nosso tempo ali, atendemos uma gatinha atacada por um cachorro. Sabemos que a quantidade de cães estatisticamente é superior a de gatos. Mas, a desproporção no atendimento clínico, é flagrante. Por quê? O gato, para merecer estar ao seu lado, na intimidade de sua família, junto com seus filhos, precisa frequentar o consultório do veterinário. Ele pode transmitir doenças gravíssimas a você e aos seus familiares.

Vamos começar citando a raiva. Ela por si só já seria um motivo. Pior ainda. Sob alguns aspectos, a possibilidade de transmissão da raiva pelo gato

é até maior que através do cão. Por exemplo: o gato pode transmitir a raiva tanto pela mordedura como pela arranhadura. Fica o aviso: não continue com seu gatinho de estimação em casa sem vaciná-lo.

E tem mais.

Ele é o principal transmissor da TOXOPLASMOSE, doença causada por um minúsculo verme (protozoário), pomposamente, chamado de *Toxoplasma gondii*. As mulheres grávidas, uma vez infectadas, mesmo sem apresentar sintomas evidentes da doença, podem transmiti-la congenitamente para o feto. Esta infecção provocaria a hidrocefalia ou microcefalia (deformação do cérebro); retardamentos mentais; calcificações cerebrais; coriorretinite, etc. Os gatos, pelo hábito da limpeza, vivem a se lambar. Desta maneira vão espalhando ovos nos pelos, pois não raras vezes as limpezas se iniciam, pelo ânus. A partir daí, a transmissão destes ovos para o homem é extremamente fácil, pois todo gato gosta do carinho do seu dono. Assim, fica explicado como larvas migrans cutânea, do *Ancylostoma braziliensis* e do *Spirometra mansonioides* se transferem para a pele do homem, hospedeiro errático para tais vermes. Conclusão — os gatos devem ser submetidos, periodicamente, a exames de fezes.

A relação continuaria. Entretanto não há espaço para espichar o assunto. Não queremos assustar ninguém e queremos deixar bem claro que não somos contra os gatos (bichos) e até gostamos muito deles. Nosso único objetivo é alertar.

Fica o aviso: leve seu gato periodicamente ao veterinário como você faz com seu cão. Ele merece.

Informações mais detalhadas são encontradas no livro do saudoso Professor, Dr. Outubrinho Corrêa, intitulado: "Doenças dos gatos transmissíveis às crianças", editado pela Livraria Suli-na.

INSETICIDA ELIMINA AÇÃO DE LAGARTAS NA LAVOURA

Um contrato assinado entre o fabricante, Abbot Laboratórios, e a Merck Sharp & Dohme — Agvet. do Brasil, conferiu a esta a distribuição exclusiva do inseticida "Dipel", biológico cujo princípio ativo são os esporos e cristais da bactéria da espécie *Bacillus thuringiensis*, que ocorre na natureza. O Dipel permite o controle

de larvas fitófagas que afetam a lavoura, protegendo as culturas, sendo sua eficácia comprovada contra 150 diferentes espécies de lagartas pertencentes à ordem lepidoptera, não sendo tóxico para outras formas de vida vegetal e animal. No Brasil, o seu uso é recomendado para a proteção de culturas de soja, algodão, citros, florestas, hortaliças, café, seringueira e outras sujeitas à ação de lagartas. Rigoroso teste comprovou, também, a ação eficaz de "Dipel" nos sistemas de manejo integrado de pragas, sendo o seu uso aconselhado para preservação de insetos benéficos que ajudam a manter a população de pragas sob equilíbrio. Seus diferentes usos científicos podem ser obtidos junto ao distribuidor, Merck Sharp & Dohme Agvet. Ltda. (Av. Brigadeiro Faria Lima, 1815, 1.º andar, CEP 01415, São Paulo).

BRASIL A FRENTE EM PARASITOSE

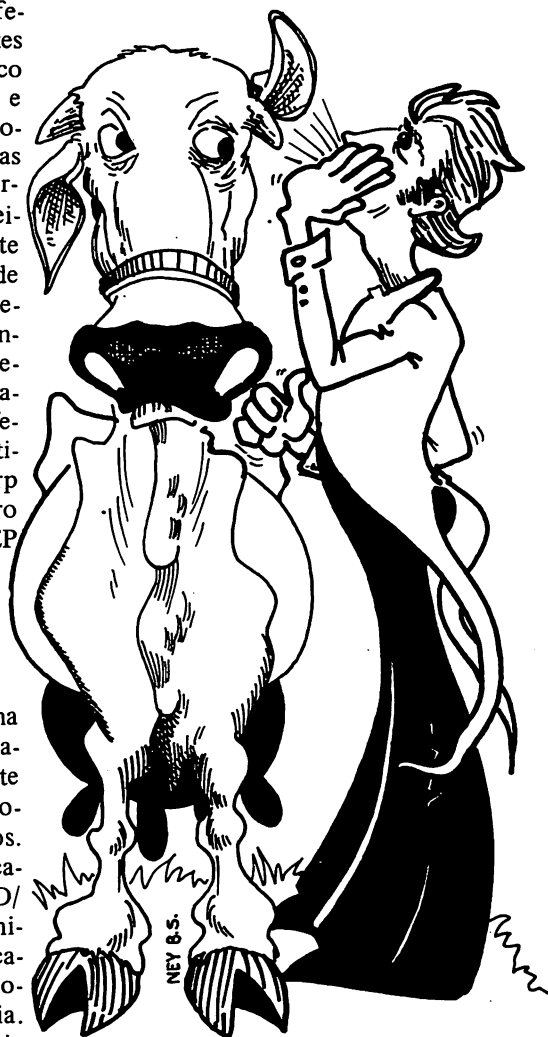
O Brasil liderou o lançamento na América Latina de uma droga antiparasitária de dupla ação, totalmente inédita, para o combate das parasitoses internas e externas dos bovinos. Trata-se do Ivomec — em cujo lançamento em termos mundiais a MSD/Agvet já aplicou cerca de US\$30 milhões — e que agora está sendo lançado na Argentina e Uruguai, seguindo-se a conquista do Peru e da Colômbia.

Baseado no ivermectin, substância química selecionada pelos cientistas da empresa nos Estados Unidos, Ivomec provoca 100% de eliminação dos principais parasitas bovinos, entre os quais os vermes redondos gastrointestinais (inclusive larvas inibidas de *Ostertagia*), vermes pulmonares, bernes, ácaros causadores de sarnas, e piolhos, além de significativo auxiliar no controle dos carrapatos.

A dosagem que a MSD/Agvet recomenda para os bovinos é de apenas um ml para cada 50 kg de peso do animal, o que pode ser obtido com a aplicação de uma única injeção, facilitando enormemente uma tarefa até agora considerada bastante complicada. Há três embalagens disponíveis no mercado brasileiro: de 50, de 200 e de 500 ml.

APRENDI E TE CONTO, MAS MÃO ME RESPONSABILIZO:

Francisco Teatini



Nós criávamos (Simental e Suiço) em Cordisburgo. O carrapato atacava as vacas com uma intensidade que não tinha jeito de medir. Mal-mal terminava a pulverização do gado num dia, e no outro dia cedo o carrapato estava em cima outra vez. As vacas deitavam dentro do curral e amanheciam com carrapato. Elas deitavam no "malhador" e no outro dia aparecia novamente com o carrapato infernando a vida. Você sabe, um só carrapato bebe uma gotona de sangue. Imagine então uma vaca com um mundo de carrapatos em cima dela.

Um dia eu falei com o Gabriel: "Ô Gabriel, combater carrapatos com estes carrapaticidas, não resolve". — Aí ele sugeriu: — Por que você não pulveriza o chão com Néguvon e Assuntol? Eu gostei e falei: A idéia é boa. Vou pulverizar. — Aí ele muito preocupado disse: "Espere. Não pulverize. Vou conversar com o Marco Antonio Araújo e saber dele qual é o carrapati-

cida que a gente pode aplicar no solo e que não intoxica o gado. Estes carrapatos são tóxicos”.

Mas o tempo passou, ele conversou com o Marco Antonio Araújo, que ficou de estudar o assunto. O tempo foi passando e os carrapatos em cima das vacas não davam sossego.

Chegou a época e eu fui obrigado a transferir o gado para o outro curral onde existia mais capim, não podia esperar mais. Depois que o gado saiu, combinei com o Mariano, — nosso administrador: “O Mariano, vamos varrer o curral e pulverizar todo o chão com a mistura do Neguvon com Assuntol”. E assim fizemos, pulverizamos também os pastinhos da porta, onde o gado mais ficava, fomos no “malhador” do gado e pulverizamos o chão também, deu bem uns dois hectares. Aí eu disse para o Mariano: Não vamos deixar nem uma rês aqui onde pulverizamos. Está bem?.

Uma semana depois, voltei à fazenda e a primeira coisa que avistei, foi quatro bezerros de corte exatamente onde havíamos pulverizado. Eu falei: — Mas que diabo é isto Mariano? Ele respondeu: — “Os quatro bezerros pularam a cerca. Estão aí há mais de quatro dias e não tiveram nada, por isto eu deixei”. Gostei do resultado e disse para ele: — “Põe mais quatro e deixa mais uma semana”. Durante 15 dias, os oito bezerros ficaram lá e não tiveram nada. Quarenta e cinco dias depois, eu voltei com o gado. A intensidade de carrapa-

tos diminuiu muito. Quatro meses depois tomamos a repetir a pulverização e os carrapatos diminuíram mais ainda. O resultado foi bom. O carrapato é um problema muito sério. Veja você: os australianos estão fazendo um trabalho de seleção de gado resistente ao carrapato.

Eu contei para o Marco Antonio, (Veterinário), que vi o gado do Alberto Oswaldo Araújo sem um carrapato para contar a história e o Alberto me disse que depois que instalou brete na sua fazenda até a gente pode andar nos pastos sem se preocupar com carrapatos que não existe mais na sua fazenda. O Marco Antonio então me disse que não se deve acabar com o carrapato todo, porque o gado perde a resistência e pode até pegar uma piropilomose e anapilomose e morrer.

Aqui no Brasil, o carrapato está aumentando e nós só pulverizamos. Não estamos prestando atenção. Eu pergunto, será que esta questão de pulverização, usando estes tóxicos assassinos, não faz mal para o gado e para quem bebe leite? E o preço do carrapaticida? Por que não pulverizar o chão em vez do gado? Você que está lendo este artigo, não acha boa a idéia de pulverizar os currais e os pastinhos da porta de vez em quando? O Marco Antonio Araújo, acha mais fácil pulverizar o gado. Eu acho melhor pulverizar o curral, os pastinhos e o “molhador” porque deu certo.

ESTÂNCIA ROTHAK

Thales Gouveia Fagundes

Rua Almirante Barroso 143 - Fone: 232513 - ARAÇATUBA-SP



Maior número de pontos
já conquistado durante
uma exposição de Búfalos
505 pontos

Venda de
reprodutores
Inseminação

BÚFALOS
DO FUTURO

Conheça



A melhor obra já feita sobre Loteria Esportiva. Seu autor, Munir “O Pé Quente”, recordista nacional em prêmios apresenta a história da Loteria.

Resultados da Loteria Esportiva e Loto, com ganhadores e modelos de redução

(duplos e triplos giratórios).

Mostra os segredos que a Loteria Esportiva tem, com dados e pesquisas fundamentais para atingir os 13 pontos.

Remeter cheque no valor de Cr\$ 1.680,00, pagável em São Paulo, Capital, para Loteria Esportiva Munir “O Pé Quente”.



Av. Senador Queiroz, 545
São Paulo - Capital.
E receba incontinentemente o seu exemplar.

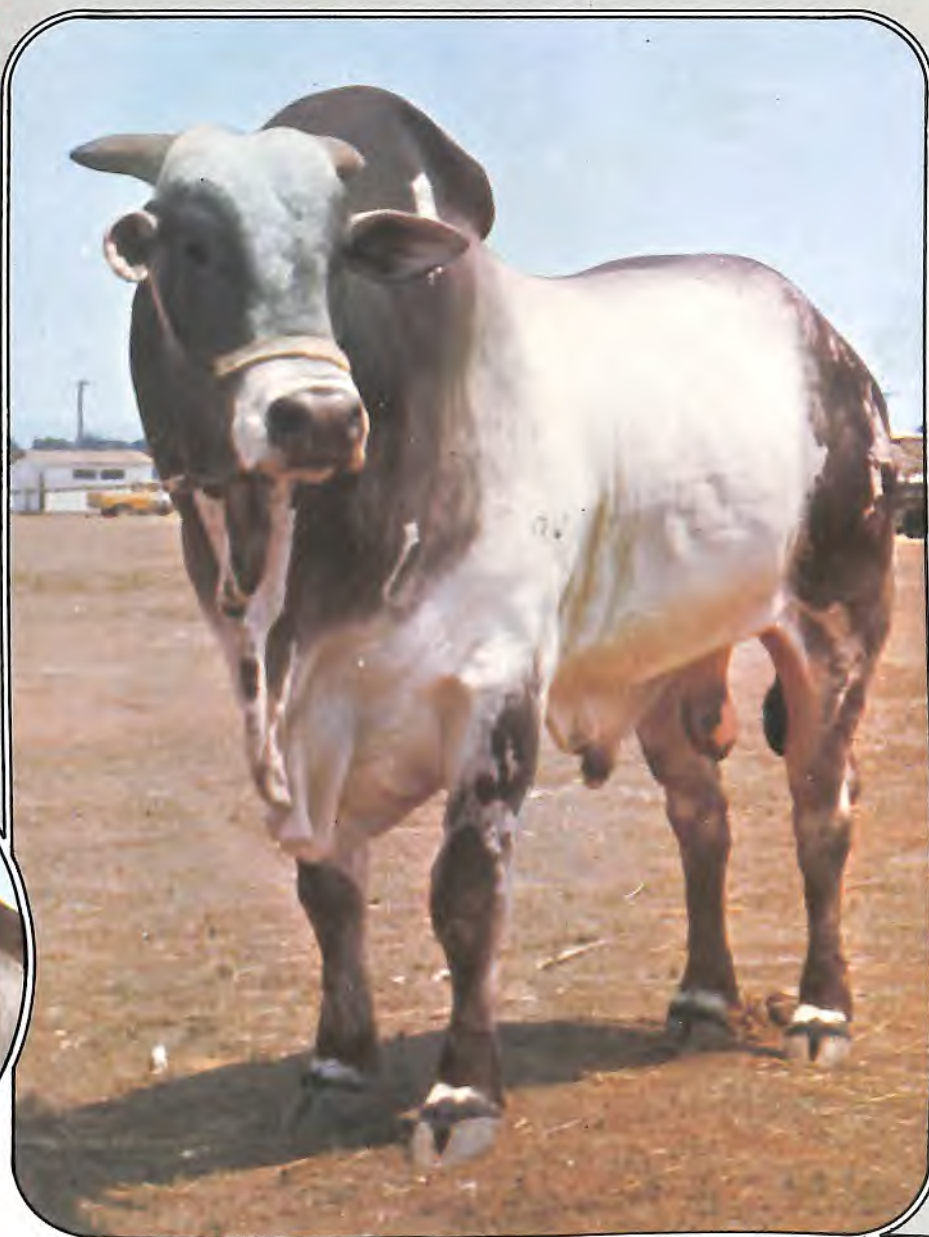
PREFERIDO DA RV

Reg. 7213

Peso 1008 kg. Grande campeão em Gurupi e Porangatu/82.

— Dumu — Karvadi imp - Reg. 3987
— Reg. 8966
— Mara imp

— Evarú da SC - Reg. 6683
— Janaina RV - Reg. AA 1977
— Gadiuna RV - Reg. J-4791



Marca **MIL**



DESENHO
Campeão bezerro
em Porangatu/82.

DAYAN
1.º prêmio em
Gurupi/82.



DEBRIM
Campeão bezerro
e reservado
grande campeão
em Gurupi/82.



FAZENDA SANTA CRUZ

Porto Nacional - GO
MILTON AGUIAR FRANCO
End.: Av. Marechal Castelo Branco
n.º 907 - Fone: 863.1470
PORTO NACIONAL - GO



DELTA
Campeã bezerra
e reservada grande
campeã em
Gurupi/82.

economia economia economia economia economia



Huscar Terra do Valle

Há dois anos, quando o salário mínimo era menor que 6 mil cruzeiros, a saca de feijão era vendida por 7 mil cruzeiros. Hoje, com o salário mínimo quase nos 17 mil cruzeiros, o feijão não consegue preço nem de 5 mil cruzeiros. Que mágica besta é esta?

Muito simples. É a badaladíssima "PRIORIDADE para a Agricultura". Provando pela enésima vez que o Brasil não é um País sério, a tal "prioridade", foi prometida, porém não foi cumprida. Todo mundo sabe que a prioridade, no duro mesmo, é para os Bancos, que nunca ganharam tanto dinheiro.

Quanto à Agricultura, só recebeu a discutível prioridade de ser sacrificada cruelmente em holocausto aos vergonhosos índices inflacionários. Depois do festival do aumento dos impostos e dos preços administrados pelo Governo — que são os que mais sobem — quando a inflação pulou para quase 10% ao mês, o Governo quer tirar diferença nas costas daqueles que mais trabalham e produzem: os homens do campo. Em outras palavras, o Governo continua imprimindo dinheiro para custear as loucuras megalomaníacas da "nomenklatura" tupiniquim e nós, produtores ru-

rais, temos que pagar o pato. Teleguiado por Delfim Netto, o arqui-inimigo do campo, o MINISTÉRIO DA AGRICULTURA INVERTEU SUAS FINALIDADES e, em vez de proteger o homem rural, dedica-se agora a defender o CONSUMIDOR, a curtíssimo prazo. Com este objetivo míope e casuista, o próprio Ministro da Agricultura confessou que está derrubando no mercado o preço do feijão, colocando à venda, por PREÇOS ABAIXO DO CUSTO o estoque adquirido pelo Banco do Brasil. O leite, a carne bovina, a soja, também estão sendo imolados no altar da demagogia pré-eleitoral, para que não sejam prejudicadas nem as mordomias, nem as orgias financeiras dos senhores feudais de Brasília.

Não há dúvida de que, sacrificando os produtores rurais, o Governo conseguiu beneficiar um pouco as populações urbanas. Entretanto, por quanto tempo? Será que os gênios do Planalto esperam que os produtores continuem a plantar, sem capital e sem lucro? Os que puderem, mudarão de atividade. Outros, deixarão de plantar, para diminuir o prejuízo. O êxodo rural, que já é insuportável, aumentará. Breve teremos que voltar a importar carne, milho, arroz, feijão e até café e soja. A dívida externa, já insuportável, atingirá as nuvens, diminuindo ainda mais nossa independência econômica. Pode ser que esta política insana e injusta ajude a resolver o problema do PDS, porém certamente não resolverá o problema do Brasil. Se é o Governo que provoca a inflação, se é o Governo o maior beneficiário da inflação, por que são os produtores rurais que têm que pagar por ela?

FUSOS e USOS

Carlos Pedroso

O mundo acordou em guerra sul-atlântica, no dia 2 de abril de 1982. O exército do Governo Provisório Argentino planejou uma estratégia diplomática invencível. Todo mundo moderno, após a guerra de 1945, condena o colonialismo. Portugal abandonou facilmente a África. A Argentina, por 37 anos, deixou amadurecer essa opinião mundial contra o colonialismo. Espera diplomaticamente suficiente. Julgou que todo o mundo acompanharia seu tango invasor das Malvinas.

O coração inglês fleugmático raciocinou diferentemente. Se a posição argentina contra o colonialismo tinha aceitação mundial, igualmente a opinião geral do mundo condenava a ditadura. No concerto geral, havia igualdade de vozes contra a Inglaterra e contra a Argentina, e com a ação militar argentina o mundo não gostou das vozes desafinadas do tango.

A Inglaterra percebeu que a Argentina só venceria a contenda se o país europeu admitisse o "status quo" da invasão, não reagindo. Não admitiu e partiu para a guerra.

Quem vence uma guerra hoje? Não é mais o número de soldados. É a retaguarda industrial.

A vocação econômica argentina é a agro-pecuária.

A Inglaterra é uma das nações responsáveis pela formação e aprimoramento de raças euro-

péias da espécie "bos taurus", por volta de 1720, tais como Hereford e Red Polled. A Inglaterra é uma das maiores nações produtoras do "baby beef" distribuído no hemisfério norte pelo Mercado Comum Europeu.

Mas, a primordial vocação inglesa é a industrial, já que foi na Inglaterra que, em 1750, se iniciou a revolução industrial do mundo contemporâneo.

O soldado argentino, para se defender do frio, tinha a retaguarda de uma indústria têxtil convencional. Mas o soldado inglês tinha uma retaguarda industrial de sofisticada indústria moderna de fibra sintética, fabricando agasalhos apropriados a baixíssimas temperaturas e aquecidos a pilhas acondicionadas à mochila individual.

Eletronicamente, o serviço secreto inglês fazia alterações magnéticas nos radares inimigos simulando sinais de ataques aéreos. Isto enfraquecia a resistência física pelo intermitente estado de prontidão das forças armadas. Soldados ficaram até 6 dias sem descanso. Enfraquecia-se o ânimo belicoso surpreso em inesperados ataques aéreos.

A Argentina não tem retaguarda bélica industrial. A guerra lhe custou compras de tudo, dívidas enormes. Tendo atividade industrial bélica em grande escala, a Inglaterra só lucrou com a reposição de armamentos gastos. Diminuiu o desemprego e recebeu encomendas enormes dos armamentos experimentados, que lhe garantem 5 anos de rentáveis lucros industriais. A guerra é sempre benéfica à economia do país industrializado.

Tudo isto é para dizer que a Argentina não tem vocação bélica, mas vocação agro-pecuária.

O uso de solo, no Brasil, é de 1 cabeça por hectare. Na Argentina é de 2 a 2,5 cabeças/ha.

No Brasil abate-se um bovino com a idade em torno de 4 anos. Lá entre 2,8 a 3,2 anos. A taxa de desfrute de rebanho nacional é obtida dividindo-se o número de animais abatidos/ano pelo número total do rebanho e multiplicando-se por cem.

A nossa taxa é de 12%, e entre eles se consegue 18%.

A Argentina está em 2.º lugar em rebanho de corte, superada somente pelos EEUU. Tem 13,8 milhões de cabeça de corte enquanto o Brasil tem 8,7 milhões.

Por que a Argentina supera o Brasil em rebanho de corte?

Em 1 ha, o Brasil tem tecnologia para produzir 50 toneladas/ano de capim pangola. Lá, com melhor manejo, produzem 60 a 70 toneladas/ano.

Em 1,5 ha de plantação brasileira de capim colômbio se produz 100 toneladas/ano, e lá 140 toneladas/ano.

Em 1 ha de alfafa no Brasil se obtém 40 toneladas/ano e lá produzem até 80 toneladas/ano.

Mas não se explica só pelo progresso tecnológico.

Há uma razão de Política Econômica. Na Argentina, nos anos das décadas de 1940 e 1950, o Governo Portenho exigia uma participação empresarial de 30% dos fazendeiros, fornecendo um financiamento dos restantes 70% a juros de 4%.

No que tange à política leiteira, o Brasil suplanta a Argentina em efetivo de rebanho. A tecnologia e as condições climáticas permitem à Argentina uma maior produção por animal por lactação. Em 1980, o Brasil era o 8.º País do mundo em produção de leite e o 3.º país em rebanho leiteiro, enquanto a Argentina não figurava nem entre os dez primeiros colocados no ramo.

Cada país com seu fuso, cada povo com seu uso.

FAZENDA MATINHA

Formoso - GO

MIZAEL DE CASTRO DOURADO

End. Residência. Pç. Cívica, 440 - apto 1102

End. Comercial: Expresso Universo,
fone: 261.1611 - GOIÂNIA - GOIÁS



Conjunto de tourinhos registrados, crioulos da Fazenda Matinha, premiados em Porangatu/82.

M5

PAMPEIRO DA S.H. —
Reg. C-1015
Nasc.: 09.08.76

Jalamu da Zebulândia - Reg. A-8027
Guavira - Reg. L-4868

FAZENDA SABINA

Porangatu - GO

EDGARD CARLOS DA SILVA

End.: Rua 17 n.º 11 - Fone: 771.1471 - CEP 77440 - PORANGATU - GO



DIDI — 15 meses - Controle 130. Campeão bezerro em Porangatu/82.



MOCO — 46 meses. Grande campeão da raça em Porangatu/82.

VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS

O gir mocho ideal para qualquer rebanho!



Chuvisco

RGD 200
820 quilos aos 37 meses

VENDA DE SÊMEN
À CARGO DA
FUNDAÇÃO BRADESCO
PECPLAN
BR - 050, km 529
UBERABA - MG



Campo Verde Empreendimentos Rurais Ltda.

BAHIA - SALVADOR
Av. Antônio Carlos Magalhães, 34 - Pituba - Tel: (DDD 071) PABX 248.8322
MINAS GERAIS - UBERABA
Estância Campo Verde - km 5 da Rodovia Uberaba/Uberlândia
Tel: (DDD 034) 332.7057





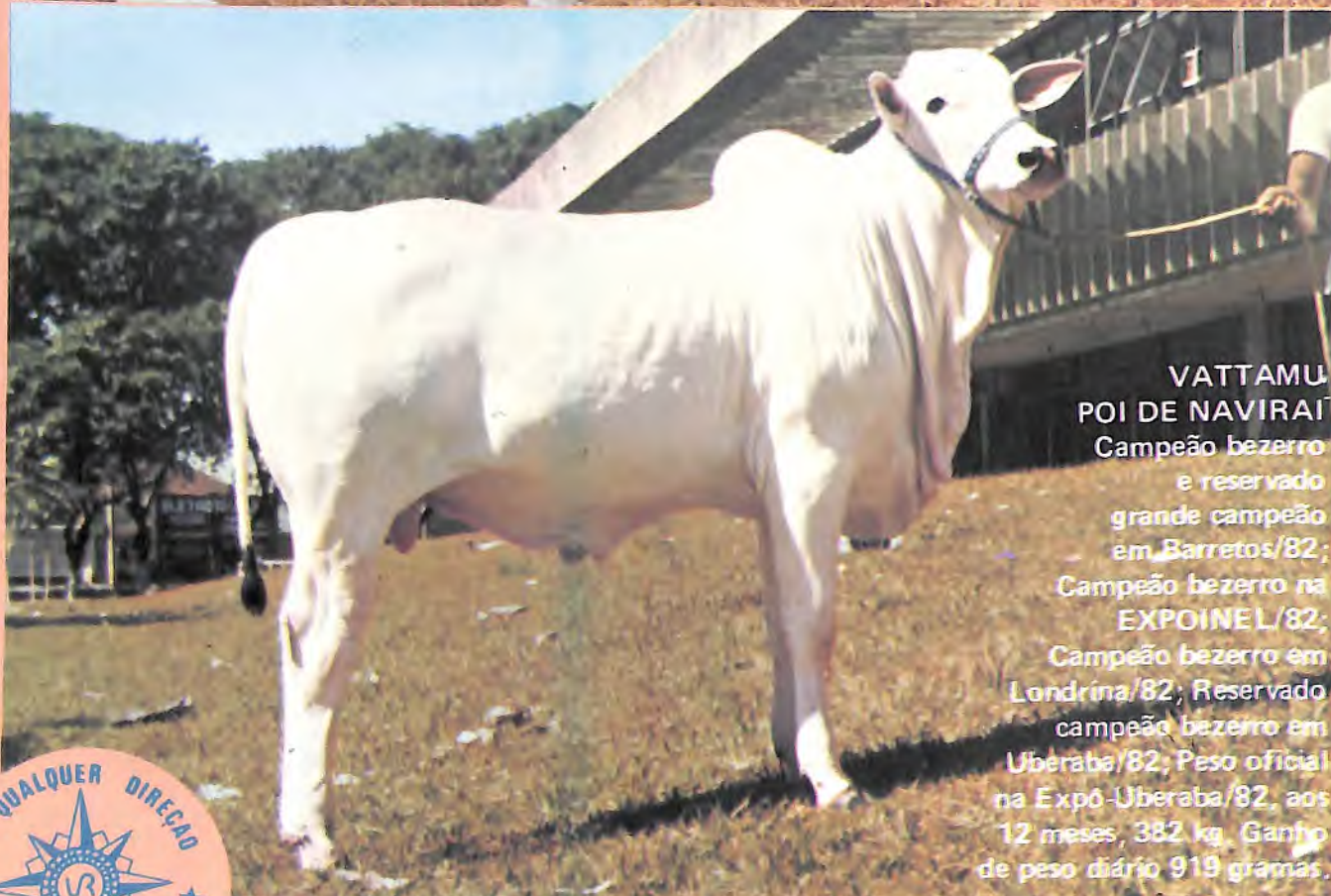
CHÁCARA NAVIRAÍ

UBERABA — MINAS GERAIS

Claudio Sabino Carvalho



VIENA DA SANTA MARTA
Reservada campeã bezerra em Londrina/82; Peso oficial na Expô-Uberaba/82, aos 11 meses, 337 kg. Ganho de peso diário 863 gramas.



VATTAMU POI DE NAVIRAÍ
Campeão bezerro e reservado grande campeão em Barretos/82; Campeão bezerro na EXPOINEL/82; Campeão bezerro em Londrina/82; Reservado campeão bezerro em Uberaba/82; Peso oficial na Expô-Uberaba/82, aos 12 meses, 382 kg. Ganho de peso diário 919 gramas.

ESTES ANIMAIS FORAM VENDIDOS PARA A CAPRI - CIA AGROPECUÁRIA VALE DO RIBEIRÃO, DE RIBEIRÃO/PE.
COMPAREÇA AO II LEILÃO SÃO FRANCISCO — 30/04/83 - EM UBERABA - MG.



Escritório: Rua Major Eustáquio n.º 6 - 6.º Andar - Sala 607.

Fone: (034) 332.3350 - Edifício Chapadão

CEP 38100 - UBERABA - MINAS GERAIS - B R A S I L

Dr. Genebaldo Gouvea Franco, prefeito de Campina Verde, entregando a "Pituca" o troféu de tri-campeão no concurso leiteiro.



Flagrantes colhidos em Campina Verde/82.

Dr. Joaquim Tobias de Moraes
(presidente do Sindicato Rural
de Campina Verde).



Vista
do parque
de exposições
de Campina
Verde



IGALI DO ANGICO —
27 meses - 682 quilos.
Campeão júnior e grande
campeão da raça na Exposição
de Campina Verde/82.
Propriedade do Dr. Udelson
Nunes Franco.

Aloísio Rezende
entregando ao Dr. Udelson
Nunes Franco o troféu de
grande campeão da
raça nelore.



1º GRANDE LEILÃO

"DE UM EXTREMO A OUTRO"

LOCAL : FAZENDA CINELÂNDIA - LAJEDÃO - BAHIA

9 - ABRIL 83 - SÁBADO - 10 HORAS

PARTICIPANTES: LUTZ VIANA RODRIGUES - NILO CAIADO FRAGA

Fazenda MUCURI
Nanuque - MG
e
Rancho ALVORADA
Lajedão - BA
NILO CAIADO FRAGA
Fones: 498 e 558
Nanuque - MG



BAMBI
Reg. 411
O mais
pesado
tabapuã
do Brasil.



Lote de
matrizes NF
da Fazenda
Mucuri.

1º GRANDE LEILÃO

"DE UM EXTREMO A OUTRO"

LOCAL : FAZENDA CINELÂNDIA - LAJEDÃO - BAHIA

9 - ABRIL 83 - SÁBADO - 10 HORAS

PARTICIPANTES: LUTZ VIANA RODRIGUES - NILO CAIADO FRAGA

Fones 329 e 8977 - NANUQUE - MG



HEDIONDO CL - 1010 kg . Filho de Kurupathi



RECUSA CL - Filha de Chummak



ORÁCULO CL - Filho de Kurupathi



REBOQUE CL - Filho de Chummak



RAKAM P.O.I. CL - Filha de Taj-Mahal I



RECATADA CL - Filha de Chummak

NELORE • TABAPUA • ARABE • MANGALARGA • MARCHADOR

entrevista entrevista entrevista entrevista

JOSÉ LUIZ NIEMEYER

Entrevistado por Carlos Roberto Silveira.

Zebu: Neste ano, como tem se comportado o mercado de zebuínos, houve alguma reação ou continua estático?

José Luiz: O mercado mostra os primeiros sinais de melhoria em função da recuperação mais adi-antada do gado de corte, embora eu acredite que o preço da arroba deva subir muito ainda. É claro que ela já se recuperou, sem, contudo acompanhar a inflação, mas já mostrou mais vigor de preço este ano. Há, atualmente, mais procura, o mercado está mais procurado. Acredito que, com isso, já se prenunciam melhores negócios para o mercado de reprodutores.

Zebu: Há pouco tempo aconteceu um fato incomum, que foi a elevação do preço da carne bovina, a nêveis altíssimos. Aconteceu, porém que com a elevação do preço o povo deixou de consumir e o preço caiu novamente. Você acha então, que o povo brasileiro não está conscientizado que a carne não deva ser artigo de luxo?

José Luiz: A carne não é, absolutamente, artigo de luxo. O Brasil tem condições de produzir carne bovina que permita o acesso de grande parte de sua população, e infelizmente, um grande percentual de nossa população ainda tem baixa renda e logo não terá fácil acesso ao consumo de carne bovina com mais regularidade. É uma pena, porque deveria ter.

Acho, também, que a propalada queda do consumo da carne bovina é falsa, não é verdadeira. Acontece é que as estatísticas oficiais estão erradas, falseadas.

Quando subiu o ICM, em janeiro de 81, estimulou-se, muito, a sonegação. Então, na realidade, muito boi que está sendo abatido não consta da estatística, aí sim, se leva a mascarar a realidade dizendo que caiu o consumo, o que de fato não aconteceu. Nas estatísticas oficiais não aparece aquele gado que está sendo abatido clandestinamente. Fêmeas abatidas clandestinamente. Matadouros municipais que matavam dez cabeças estão matado cem, e sem nota de fiscalização. Tudo isso é decorrência do aumento do ICM, que não tem nada a ver com a realidade econômica brasileira. Por exemplo, quando se vende cem bois, 17 bois ficam com o governo, é o ICM de 17%.

Zebu: O produtor rural, de forma geral, está sempre preocupado, se dizendo descapitalizado, sem recursos. Isto é verdade?

José Luiz: A agropecuária passou por uma crise, como os vários setores econômicos brasileiros passaram, talvez ela tenha se sentido mais prejudicada porque é um setor mais carente de capitais.

Agora que existe um preconceito de que o fazendeiro é rico, existe, embora seja uma idéia falsa. Eu acredito que não é ruim ser chamado de rico, eu até acho bom, pena que não sejamos ricos.

Zebu: Como criador de raças zebuínas qual é sua opinião a respeito do apoio e incentivo governamental para esta área?

José Luiz: O grande incentivo, o que estimula uma atividade é o preço de venda de sua mercadoria. O financiamento é um novo estímulo, mas, basicamente, a

coisa mais importante é o preço. Eu acredito que a pecuária seletiva será muito estimulada, receberá um grande estímulo, na medida que se remunerar bem o bezerro de corte e o produtor de bezerro sentir a necessidade de um touro para padrear suas vacas.

Neste momento a pecuária seletiva receberá um grande estímulo.

Claro que se houver financiamento será melhor, e deverá haver melhorias. Se nós vivemos num País de economia carente de recursos, não podemos financiar todo mundo, então, acredito que alguns setores devam ser eleitos para receber prioritariamente recursos de financiamento.

Agora, os setores prioritários, na minha opinião, devem ser: agricultura e pecuária, porque esses precisam ser capitalizados, pois o criador passou dois anos vendendo bezerros a preços totalmente aviltados, baixíssimos, e está completamente descapitalizado. Matou suas matrizes, porque foi obrigado a isto.

Como é que um criador que estava vendendo bezerros até por dez, sete mil cruzeiros, vai pensar em comprar reprodutor para melhorar seu rebanho. Outro ponto, como é que o criador que diminui o número de suas matrizes vai pensar em comprar reprodutor. Ele precisa vender o que ele tem para corte.

Acredito que na medida em que o Governo for atendendo este elo mais carente de toda corrente produtiva, que é o criador de bezerro de corte, que deve e

tem que ser estimulado, se dará, a ele, um estímulo muito grande para comprar e pagar melhor os animais melhoradores. Aí a pecuária seletiva terá a sua resposta.

Zebu: Como você analisa o atual estágio de evolução da seleção do nelore no Brasil? Será difícil desenvolvermos mais ou ainda podemos buscar um estágio superior de seleção?

José Luiz: É claro que quanto mais a gente evolui mais difícil fica o caminho. É igual a um recorde olímpico, às vezes você acha que ele nunca mais será batido, mas isto estimula o novo recordista a aparecer.

O nelore atingiu um estágio muito bom e isto está estimulando os novos criadores. É um novo desafio. Estamos conseguindo melhorar e vamos continuar melhorando.

Quanto à Índia, se temos a pretensão de continuar tendo o melhor zebu do mundo, temos que buscar animais bons onde quer que eles estejam, seja na Índia ou onde for. Onde tiver animal (zebu) bom ele deve ser comprado e trazido para o Brasil.

Zebu: Existe alguma diferença fundamental entre os animais P.O. e P.O.I.? Hoje um animal P.O.I. custa o dobro do preço de um P.O.. Como você explica isto?

José Luiz: P.O.I. é uma nomenclatura tipicamente comercial. O animal P.O., puro de origem, ou o P.O.I., puro de origem importado (indiano), nome comercial, deve ser bom, não que por ser P.O.I. ele deva ser melhor que o P.O.

Eu tenho assistindo animais P.O.Is irem para frigoríficos.

No entanto, o criador tem a obrigação de vender o animal pelo melhor preço que obtiver. Se tiver alguém disposto a pagar caro, que pague; o mercado vai co-

locar isto no lugar. Este criador que pagou mais que deveria por um animal somente por ele ser P.O.I., comete um grave erro, mas o dinheiro é dele e ele elegeu este animal. Mas tarde verá se deu certo ou não. Se não deu vai tentar corrigir o erro. E aos poucos a realidade vai pondo as coisas no lugar.

Eu gosto que as coisas ocorram naturalmente. Quem compra mal assume a responsabilidade. Infelizmente, sempre vai haver isto. Nós, os criadores, vamos tentar vender os nossos animais da melhor forma possível; e o comprador deve usar seu dinheiro da melhor forma possível para a aquisição.

Eu nunca compraria um animal somente por ele ser P.O.I.. Entre dois animais escolho sempre o melhor, não importando se ele é P.O. ou P.O.I.

Zebu: O Ministério da Agricultura e a própria ABCZ proibem a importação de animais e de sêmen da Índia. Qual é sua posição frente a esta determinação?

José Luiz: Se queremos ter o melhor zebu do mundo, e temos, precisamos buscar os melhores animais. Se não for possível trazer os animais, que se traga o sêmen destes animais. Isto tem que ser feito urgente. E é muito melhor que este sêmen venha de maneira oficial, legal, através de Centrais de Inseminação de Coleta, controlada sanitariamente por veterinários brasileiros lá na Índia, do que este sêmen entrar de maneira ilegal, de maneira não oficial, sem controle nenhum.

A legalização e a sistematização pela ABCZ, pelo Governo, pelas Associações de Criadores, da importação de sêmen na Índia é urgente, porque não se pode continuar trazendo este sêmen como tem vindo, todo mundo sabe. É muito melhor que ele venha de maneira sistemática, im-

portado legalmente, de animais comprovados.

Aí sim, depois que este sêmen vier, usando-o aqui, é que vamos saber qual é o melhor touro. Vai haver uma filtragem natural e nós deixaremos na Índia uma meia-dúzia de touros, que mais tarde poderão vir para o Brasil ou continuar vindo somente o sêmen.

Zebu: Sendo você um líder classista, participante da política agropecuária, qual é sua análise sobre o comportamento e a participação do criador no processo de reivindicação, ao Governo, de melhores condições para a pecuária brasileira?

José Luiz: Todos nós que tentamos fazer uma política de classe temos muito orgulho disso, porque é muito agradável participar desta política, principalmente da Associação, como a que participo, que é livre, que tem uma tradição de coragem de dizer o que pensa e, às vezes, dizer o que não deve perante o Governo.

É muito agradável e gratificante. Acho que a nossa classe tem se regimentado, tem falado, não é uma classe omissa, e estendendo isto a todas as lideranças rurais. É uma liderança desprendida, onde se vê poucos líderes querendo galgar cargos públicos. Eu acredito, tenho muita fé nesta liderança rural brasileira.

Zebu: Você não acha que deveria haver uma participação maior dos líderes classistas na política partidária?

José Luiz: Eu acho que não. Eu acho que deveria haver na lei de elegibilidade uma proibição para que o presidente de qualquer Associação ou Sindicato, seja rural ou comercial, de se candidatar a cargo eletivo na política partidária. Eu acho que é uma distorção. Eu acredito que este líder deve fazer sua política classista, sindical. Ele deve participar na políti-

ca como indivíduo não como líder de classe. Depois que ele deixar a presidência da entidade e quiser entrar na política partidária ele tem todo o direito e todo o mérito, porque é conhecedor do assunto, mas enquanto estiver fazendo política associativa, de classe, sindical, ele não deveria participar ou se candidatar a cargos eletivos.

Zebu: Você acha, que hoje, o diálogo com as autoridades econômicas e financeiras, com relação à pecuária, está mais franco e direto ou ainda se apresenta um pouco embaraçado?

José Luiz: Ele tem melhorado mas não chegou ao ideal. E a culpa é de ambas as partes, eles porque não nos consultam ao tomar decisões que implicam no estímulo e no desestímulo da nossa classe; e nós porque, às vezes, somos arredios e pecamos pela falta de habilidade de conseguir um relacionamento melhor.

Acredito que a tendência é de se aperfeiçoar esta forma e a abertura, promovida pelo Presidente da República, vai contribuir para isto. O próprio tecnocrata, em geral, que imperou durante alguns anos, na nossa economia é mais impermeável a influências das classes produtoras e trabalhadoras; o político é sempre mais permeável, sensível aos apelos.

Zebu: Você acha necessário, preponderante, uma política financeira subsidiada para a pecuária ou o subsídio não é necessário?

José Luiz: Se o preço do subsídio for tabelamento, confisco, ICM de 75% e interferência do Governo, eu prefiro que não haja subsídio.

Quanto ao crédito, é claro que o ideal era ter crédito à vontade para todo mundo, mas estamos num sistema muito carente de recursos e não se tem dinheiro para atender a todos, então, é

preciso atender os setores mais necessitados. Dentro da pecuária temos o criador de corte, que precisa ser assistido, tendo crédito de custeio constante, sendo renovado e aumentado anualmente; crédito de retenção de matrizes, para que ele possa segurar essas matrizes no pasto; outro ponto, também, é desburocratizar este crédito, desintoxicar este crédito rural, e depois dar prioridades, atender o criador, pois que, realmente é esse que precisa. É claro que, se sobrar dinheiro, tem que se atender todo mundo, mas, no momento, quem precisa ser atendido, imediatamente, é o criador.

Zebu: Que você diz da reforma agrária?

José Luiz: O Brasil precisa de uma reformulação fundiária. Eu acho necessária. Agora, quando penso em reforma agrária, sou contra terra improdutiva, porque ela tem função social, ela tem que produzir. Tanto a pequena, como a média e a grande propriedade tem que produzir. Não tem essa questão de latifúndio, seja ela grande, média ou pequena, pois senão estiver produzindo tem que ser desapropriada. A finalidade social da terra pesa sobre a hipoteca social, e esta é a produção de alimentos para este povo que está sub alimentado.

Zebu: Você teria uma solução imediata a propor para a melhoria da pecuária seletiva e de corte?

José Luiz: O importantíssimo, prioritário, no momento, é acabar com ICM, que é uma barbaridade que onera o produto para o consumidor. Está errado, é preciso mudar.

E outro ponto: quem paga ICM é quem produz, quem deixa a terra largada, improdutiva, não paga, porque não produz nada, sendo que ele só incide sobre a produção vendida. Então, acho

que o ICM é um imposto injusto. Ele causa distorções fundiárias porque estimula o especulador imobiliário e não o produtor rural, porque não é o especulador quem paga o ICM, e sim o produtor rural.

O ICM é um imposto que causa diversas distorções, desestimula a produção, estimula a especulação, estimula a sonegação fiscal, isto é uma barbaridade e precisa acabar. Esta seria uma solução.

Zebu: Quanto deveria valer, hoje, um bezerro de corte com doze meses e quanto deveria custar a arroba do boi?

José Luiz: É muito difícil falar em números, porque daqui um mês já estaria desatualizado. Acredito que o preço do bezerro, da arroba do boi, do feijão, deva ser sempre o preço de mercado. E o preço de mercado é aquele que a lei de oferta e procura vai determinar.

O que eu fui contra há anos atrás, foi o que aconteceu o ano passado, ou seja: quando os frigoríficos manipulavam os preços e a COBAL que tinha um estoque muito grande de carne congelada se calou e desse modo tornou-se cúmplice nessa manobra especulativa dos frigoríficos. Hoje, já está um pouco diferente, melhorou muito. Hoje, os frigoríficos são financiados pelo Banco do Brasil através do IGF, pagam juros e estão sentido no próprio bolso, os custos destes.

Zebu: Você acha que o COBAL continua sendo uma mera intermediária no mercado da carne?

José Luiz: A COBAL se afastou bastante. Acredito que a COBAL está voltando a ser aquilo que deveria ser, quer dizer: um organismo que vai compatibilizar, isto é, vai tentar conciliar o interesse do produtor e o do consumidor. Este é o grande papel da COBAL, abastecimento, e não de regula-

dor de preço. A COBAL deve sempre pensar em estoques reguladores, mas para regular o abastecimento, quando há falta no mercado, e não pensar em regular preço. Ela usava o estoque regulador muito mais como instrumento de política financeira que como política de abastecimento.

Zebu: Sendo o Brasil um País com uma enorme extensão territorial, com a diversificação climática que tem, com terras férteis, precisa de entre-safra, isto é, precisa de reservas de carne estocada ou isto não se faz necessário?

José Luiz: Na medida que não se tiver estoque para a entre-safra, vai-se promover um preço maior na entre-safra e estimular o produtor a guardar boi para este período. Isto não tem dúvida. O estoque regulador desestimula o produtor a segurar seus animais porque ele sabe que o preço não vai subir muito.

Eu acho que o estoque regulador de carne é importante, porque ele é estratégia, que vai evitar crises de abastecimento, o que não é bom nem para o consumidor nem para nós, produtores. Às vezes, vem uma geada, um ano atípico, então, vai se ter falta de

carne, crise de abastecimento, consumidor insatisfeito, isto não é bom para ninguém. O estoque regulador é uma garantia para o abastecimento da nossa população e deve continuar existindo; mas um estoque regulador bem feito e bem dimensionado, do qual você, eu, a população, a imprensa tenha conhecimento de quanto custou, de quanto é o estoque, a quanto poderá ser vendido, e não um estoque regulador cujas informações sejam entregues apenas a especuladores, a alguns frigoríficos que têm acesso a informações de "cocheira" e, assim, podem especular sobre ele.

Zebu: Qual o fundamento, a base política do seu trabalho à frente da Associação de Criadores de Nelore do Brasil?

José Luiz: Estamos à frente da presidência da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil e a grande filosofia do nosso trabalho está baseada em fundamentos muito simples. Não temos a pretensão de fazer grandes coisas. O que precisamos é difundir a raça nelore como a grande viabilidade de carne no trópico. É a grande resposta ao desafio de produção de alimentos. E, onde ela deve e pode ser produzida é neste espaço aberto do Brasil Central e da



José Luiz Niemeyer e Alberto L. Vale Mendes.

Amazônia, onde ainda não é viável a agricultura, é aí que devemos produzir carne a nível de custo que o consumidor possa ter acesso e que possamos exportar para o mundo todo. E, este grande espaço vazio (que tem que ser ocupado) só pode ser ocupado pelo boi e, por enquanto, aí é o reino do nelore, aí ele é imbatível.

Neste ponto temos obrigação de difundir, cada vez mais, a raça nelore. É por isto que, no ano que vem, vamos para o Nordeste levar a Exposição Internacional do Nelore, em fins de fevereiro ou início de março; depois vamos para outros lugares, sempre com o objetivo de difundir a raça nelore e, com grande confiança, porque é a grande resposta ao desafio da produção de carne no trópico.

Fazenda Floreira

Município de Guanhães - MG

Prop.: ARTUR GENEROSO FILHO

Rua Claudionor Nunes, 70 - Tel.: 421.1104 - GUANHÃES/MG

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GIR

OREGON

48 meses

Chave de Ouro Neto - Reg. 3276

Galena II - Reg. 688

768 kg, Grande campeão em Santa Maria do Suaçuí '82 e grande campeão em Ponte Nova/82. Quando apresentado para julgamento em Ponte Nova/82, o juiz Dr. Paulo Pereira, aconselhou a que se apresentasse OREGON para coleta de sêmen.



Resultados de Exposições pelo Brasil

IMPERATRIZ/82

RELAÇÃO DOS ANIMAIS PREMIADOS NA XIV EXPOIMP - 1982

RAÇA NELORE

Grande campeão e campeão touro jovem: Poeta da MF - Prop.: André P. D'Albuquerque - Fazenda S. Raimundo - Imperatriz-MA.

Reservado grande campeão e campeão sênior: Huary da Jandaia - Prop.: Carlos Augusto Marques - Fazenda Santa Maria - Imperatriz-MA.

Reservado campeão sênior: Neto da Coqueiros - Prop.: André P. D'Albuquerque - Fazenda S. Raimundo - Imperatriz-MA.

Reservado campeão touro jovem: Austin JI - Prop.: André P. D'Albuquerque - Fazenda S. Raimundo - Imperatriz-MA.

Campeão júnior: Degrau - Prop.: Carlos Gomes Amorim - Fazenda Santa Inês - Imperatriz-MA.

Reservado campeão júnior: Araçá da Santa Maria - Prop.: Carlos A. Marques - Fazenda Santa Maria - Imperatriz-MA.

Campeão bezerro: Barão da Santa Inês - Prop.: Carlos Gomes Amorim - Fazenda Santa Inês - Imperatriz-MA.

Reservado campeão bezerro: Dardo - Prop.: Carlos Gomes Amorim - Fazenda Santa Inês - Imperatriz-MA.

Grande campeã e campeã novilha: Data - Prop.: André P. D'Albuquerque - Fazenda S. Raimundo - Imperatriz-MA.

Reservada grande campeã e campeã vaca adulta: Tulipa - Prop.: André P. D'Albuquerque - Fazenda S. Raimundo - Imperatriz-MA.



RAÇA NELORE VARIEDADE MOCHA

Grande campeão e campeão sênior: Córdoba - Prop.: José Jácome Formiga - Fazenda Imperatriz Pecuária - Açailândia-MA.

Reservado grande campeão e reservado campeão sênior: Carton - Prop.: José Jácome Formiga - Fazenda Imperatriz Pecuária - Açailândia-MA.

Grande campeã e campeã vaca adulta: Cartomante - Prop.: José Jácome Formiga - Fazenda Imperatriz Pecuária - Açailândia-MA.

RAÇA GIR

Grande campeão e campeão touro jovem: Herodes da S. José - Prop.: André P. D'Albuquerque - Fazenda S. Raimundo - Imperatriz-MA.

Reservado grande campeão e campeão sênior: Assuí - Prop.: José Jácome Formiga - Fazenda Imperatriz Pecuária - Açailândia-MA.

Reservado campeão touro jovem: Hético da S. José - Prop.: André P. D'Albuquerque - Fazenda S. Raimundo - Imperatriz-MA.

Grande campeã e campeã vaca adulta: Arpera - Prop.: José Jácome Formiga - Fazenda Imperatriz Pecuária - Açailândia-MA.

Reservada grande campeã e reservada campeã vaca adulta: Ginamarca - Prop.: André P. D'Albuquerque - Fazenda S. Raimundo - Imperatriz-MA.

RAÇA TABAPUÃ

Grande campeão e campeão touro jovem: Debate - Prop.: Paulo H. dos S. Souza - Fazenda Reunidas Veneza - Imperatriz-MA.

Reservado grande campeão e reservado campeão touro jovem: Guardanapo - Prop.: Raimundo Quara de Souza - Fazenda Reunidas Veneza - Imperatriz-MA.



FAZENDA SANTA INÊS

Município de Imperatriz - MA

Dr. CARLOS GOMES DE AMORIM

Rua Teresa Cristina, 171

Fones: 721.1030 e 721.2101

IMPERATRIZ - MA



DAMASQUEIRO

Le Ghaney do Brumado
Araçatuba

Reg. 4090 - Neto de Kurupathy
Na foto: Dr. Carlos Gomes de Amorim
(prefeito de Imperatriz) e seu motorista
segurando Damasqueiro.

PORANGATU/82

NELORE

Referido da RV: Campeão sênior e campeão da raça - Prop.: Milton Aguiar Franco - Fazenda Santa Cruz - Porto Nacional-GO.

Pampeiro da SH: Reservado campeão sênior e reservado campeão da raça - Prop.: Mizael de Castro Dourado - Fazenda Matinha - Formoso-GO.

Implante da RV: 1.º prêmio e campeão touro jovem - Prop.: Diomedes Carlos Nogueira - Fazenda Santa Maria - Jataí-GO.

Salmon da BO: 1.º prêmio e reservado campeão touro jovem - Prop.: Maria Sebastiana Monteiro - Fazenda Matão - Porangatu-GO.

Kibon da BV: 1.º prêmio e campeão júnior - Prop.: Diomedes Carlos Nogueira - Fazenda Santa Maria - Jataí-GO.

Tímpano da RV: 1.º prêmio e reservado campeão júnior - Prop.: Carlos Arantes - Fazenda Vera Cruz - Morrinhos-GO.

Desenho: 1.º prêmio e campeão bezerro - Prop.: Milton de Aguiar Franco - Fazenda Santa Cruz - Porto Nacional-GO.

Deado: 1.º prêmio e reservado campeão bezerro - Prop.: Milton de Aguiar Franco - Fazenda Santa Cruz - Porto Nacional-GO.

Juramentada da RS: Campeã novilha e campeã da raça - Prop.: Milton de Aguiar Franco - Fazenda Santa Cruz - Porto Nacional-GO.

Delta: Campeã bezerra e reservada campeã da raça - Prop.: Milton de Aguiar Franco - Fazenda Santa Cruz - Porto Nacional-GO.

Tejubina da RV: 1.º prêmio e reservada campeã novilha - Prop.: Milton de Aguiar Franco - Fazenda Santa Cruz - Porto Nacional-GO.

Fima: 1.º prêmio e campeã júnior - Prop.: Mizael de Castro Dourado - Fazenda Matinha - Formoso-GO.

Almirante: 1.º prêmio e reservada campeã júnior - Prop.: Mizael de Castro Dourado - Fazenda Matinha - Formoso-GO.



Mizael de Castro Dourado e sua filha (Expositores em Porangatu). Mizael conquistou vários campeonatos com sua representação em Porangatu.

NELORE MOCHO

Elefante: 1.º prêmio e campeão sênior - Prop.: Maria Sebastiana Monteiro - Fazenda Matão - Porangatu-GO.

Gaivota: 1.º prêmio e campeã vaca adulta - Prop.: Maria Sebastiana Monteiro - Fazenda Matão - Porangatu-GO.

Fina da Xarqueada: 1.º prêmio e campeão touro jovem - Prop.: Maria Sebastiana Monteiro - Fazenda Matão - Porangatu-GO.

Emboaba: 1.º prêmio e campeã vaca adulta - Prop.: Maria Sebastiana Monteiro - Fazenda Matão - Porangatu-GO.

Diana: 2.º prêmio e reservada campeã vaca adulta - Prop.: Maria Sebastiana Monteiro - Fazenda Matão - Porangatu-GO.

GIR MOCHO

Môco: 1.º prêmio e campeão touro jovem - Prop.: Edgar Carlos da Silva - Fazenda Sabina - Porangatu-GO.

Bidi: 1.º prêmio e campeão bezerro - Prop.: Edgar Carlos da Silva - Fazenda Sabina - Porangatu-GO.

FÊMEAS

Campeã vaca adulta e grande campeã da raça: Gandhara Fan - Prop.: Fábio André - Hidrolândia-GO.

Reservada campeã da raça: Hidrolândia Fan - Prop.: Fábio André - Hidrolândia-GO.

Campeã vaca jovem: Ilhabela Fan - Prop.: Fábio André - Hidrolândia-GO.

Campeã novilha: Heliar I da São José - Prop.: Alberto Pereira Nunes Filho - Trindade-GO.

Campeã bezerra: Jaçanã - Prop.: Alberto Pereira Nunes Filho - Trindade-GO.



OS CAMPEÕES DA II EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE BRASÍLIA

GIR MACHOS

Campeão sênior e grande campeão da raça: Oplon da Bela Olinda - Prop.: Arlindo Gomes Toledo - Uberaba-MG.

Reservado grande campeão da raça: Diplo-mático - Prop.: Maurício Gomes Lemos - Alexânia-GO.

Campeão júnior: Imperador - Prop.: Alberto Pereira Nunes Filho - Trindade-GO.

Campeão bezerro: Mortiz - Prop.: Maurício Gomes Lemos - Alexânia-GO.

NELORE MACHOS

Campeão sênior e grande campeão da raça: Datson do Engenho - Agropecuária Canabrava S/A - Luziânia-GO.

Reservado grande campeão: Hércules MF - Prop.: Organização Mário de Almeida Franco S/A - Uberaba-MG.

Campeão touro jovem: Paru da MF - Prop.: Organização Mário de Almeida Franco S/A - Uberaba-MG.

Campeão júnior: Karachí POI da Triângulo - Prop.: Domingos Alves Gomes - Uberaba-MG.

Campeão bezerro: Honsi do Engenho - Prop.: Agropecuária Canabrava S/A - Luziânia-GO.

FÊMEAS

Campeã vaca adulta e grande campeã da raça: Englogia do Engenho - Prop.: Agropecuária Canabrava S/A - Luziânia-GO.

Campeã vaca jovem e reservada grande campeã da raça: Gaveta - Prop.: Agropecuária Canabrava S/A - Luziânia-GO.

Campeã novilha: Salmonela - Prop.: Sérgio Fofanoff - Ribeirão Preto-SP.

Campeã bezerra: Horida do Engenho - Prop.: Agropecuária Canabrava S/A - Luziânia-GO.



Encerramos hoje, sob indisfarçável júbilo, a nossa 16.^a Exposição. O sucesso que porventura tenhamos alcançado é o fruto de um trabalho coletivo, não somente dos dignos companheiros de diretoria, mas também de todas as classes de Paragominas, bem como dos ilustres Expositores e dignos Visitantes.

É do pleno conhecimento de todos as dificuldades de ordem econômica que atravessa o país; e mais grave nos parece porque não passageira, pois se insere num contexto de ordem universal.

Tais vicissitudes, porém, jamais foram motivo de desânimo para este povo bom e trabalhador de Paragominas.

Mesmo que soubéssemos antecipadamente de todos os infortúnios que já nos atingiram, estaríamos exatamente onde estamos, com os olhos firmes no horizonte e com a mesma disposição de caminhar até o final da nossa jornada, que somente o Pai celestial sabe quando e onde se acha.

Para homens como nós, meus queridos companheiros de luta, o sofrimento maior é o sonho que não se tentou realizar. Por isso é que estamos aqui e iremos para a frente.

Ao fim de cada dia de trabalho temos colocado um tijolo a mais na construção do edifício que representa a realidade do nosso sonho. Não importa que ele esteja úmido do suor daqueles que nos antecederam e plantaram suas árvores antes de nós; e não fomos menos felizes que nós, não importa que esteja faltando um pedaço pela ausência daqueles que tombaram no meio da jornada.

Procedentes de todas as partes do País, aqui nos encontramos imbuídos de um só espírito, desejosos de alcançar um único fim, que é o progresso individual de cada um destes denodados trabalhadores e o desenvolvimento desta terra bendita que a todos acolhe como seus próprios filhos.

Indispensável e urgente é que se solidifique cada vez mais acentuadamente a união da classe e dos seus pares; que se promova, sem perda da identidade, o proveitoso entrosamento entre a nossa classe e outras empresariais, com o objetivo de incrementar o melhor relacionamento entre as atividades economicamente produtivas e os meios de produção, ressaltando a importância relevante da pecuária, da agricultura, da indústria e do comércio, como fontes de circulação dos bens de produção e consumo e de serviços indispensáveis a uma sociedade que se preza, utilizando todos seus potenciais.

Paragominas precisa expandir corajosamente a policultura, inclusive a agrostológica, com novas opções agrícolas e pastoris que acelerem o desenvolvimento, dentro dos recursos naturais renováveis pela agrotécnica, melhorando a economia e entendendo que a empírica monocultura diminui o poder de barganha e que o empresário deve ser competitivamente atualizado.

Particularmente no que diz respeito à nossa Associação, é preciso que se lhe dê maior amplitude pela mudança estrutural e, concomitantemente, transformá-la numa forte Associação de Produtores Rurais, mais abrangente e com possibilidades de congregar maior número de associados, estimulando a hegemonia rural, dinamizando o inter-



câmbio técnico-cultural entre as Associações congêneres e atraindo estudiosos e cientistas que nos ofereçam contribuições valiosas.

Sabem todos os meus prezados amigos, consórcios e eficientes colaboradores, a luta quase titânica desta administração e das que lhe antecederam, em busca de recursos para a realização da nossa festa maior e para a concretização do nosso maior anseio, que é, sem dúvida, a construção de um Parque de Exposições digno da importância de Paragominas, no cenário da pecuária nacional.

Embora reconheçamos o esforço e a decidida colaboração de cada um, não nos tem sido possível a pronta realização dos projetos elaborados, como seria de desejar.

Mesmo assim, assoberbados de tantos encargos, não houve por onde escaparmos a mais uma obrigação, que foi a aquisição dos legítimos e totais direitos sobre o terreno do nosso Parque, dada a oportunidade da transação, nada obstante o agravamento das dificuldades financeiras da Associação.

É para que possamos satisfazer, como devido, a obrigação assumida, não temos outro meio a não ser recorrermos uma vez mais à boa vontade dos nossos associados, sem embargo das dificuldades de cada um, decorrência natural da crise que avassala todos os setores da economia nacional, e, logicamente, neles inserida a pecuária — atividade principal da nossa região.

Resta-nos a certeza, todavia, de que não tem sido em vão o nosso esforço, e daqueles que nos antecederam, e cremos firmemente que com a graça de Deus e a indispensável e sempre pronta ajuda dos companheiros da Associação, chegaremos ao fim por todos colimado.

O grau de desenvolvimento que, sem dúvida com ingentes sacrifícios, conseguimos alcançar, evidencia-se com a produção agrícola de pimenta-do-reino, mandioca, arroz, milho, etc.; com a produção de madeira de lei, quer em toras, quer beneficiada, destinada não somente ao abastecimento interno mas também à exportação, para o que contamos com quase uma centena de modernas indústrias; e, sobretudo, com a pujança da nossa pecuária, quer a de corte, apresentando ótimos índices de aproveitamento de carcaça, quer a de criação, como exportadores de matrizes e reprodutores de alta carga genética, notadamente da raça nelore, ou gado mestiço leiteiro que estamos exportando para Roraima, Amapá, Manaus e para o Maranhão, ou equinos das raças Mangalarga Marchador, Campolina e Quarto de Milha e asininos de excelente linhagem para a formação de tropas de serviços.

Tudo isto, porém, meus senhores e minhas senhoras jamais poderia ter sido alcançado sem o oportuno e decidido auxílio financeiro de entidades de crédito, sem embargo das limitações impostas pela política econômica governamental, pelo governo operoso e patriótico do eminente Presidente João Figueiredo, o qual visa somente o equilíbrio e saneamento da nossa economia e a paz social.

E aqui cabe uma referência especial aos estimuladores e concedentes desses auxílios financeiros que nos têm sido proporcionados, na medida do possível e dentro da melhor boa vontade, pelas figuras ilustres e amigas de Paragominas do Sr. Ubaldo Correa, digno Superintendente do Banco da Amazônia; do Sr. José Pereira e Silva, digno



CAISA * Complexo Agro Industrial Santo André



POETA DA MF — 36 meses - 750 kg.
Grande campeão na XIV Expoimp-
Imperatriz/82.



HERODES DA SÃO JOSÉ — Filho de
Hubário. Grande campeão da raça Gir
na XIV Expoimp-Imperatriz/82.

IMPERATRIZ - MA
PROP.: DR. ANDRÉ PAULINO D'ALBUQUERQUE
CAIXA POSTAL 6 - FONES: 721.1515 E 721.1510
IMPERATRIZ - MA

Lote de matrizes P.O. da CAISA.



DAMA — 18 meses. Grande campeã
em Imperatriz/82.
DIANA — 19 meses. Reservada
grande campeã em Imperatriz/82.



Superintendente do Banco do Brasil para a região; do Sr. José Homem da Costa Guimarães, (do Banco Central do Brasil); e do Sr. Frederico Alberto Andrade (diretor de Crédito Especializado do Banco da Amazônia).

A eles o nosso reconhecimento pelo muito que têm feito por Paragominas, o seu apoio e dedicação, graças a Deus não tem sido em vão, o que se acha à vista de todos pelo grau de desenvolvimento que já alcançamos, com a nossa luta e os nossos melhores propósitos.



O troféu que lhes acaba de ser ofertado, ilustres senhores, singelo em seu valor material, é todavia grande, muito grande pelo que contém de gratidão do povo e particularmente desta Associação.

Queremos ainda dizer que a homenagem muito especial que acaba de ser prestada ao nosso operoso prefeito, Dr. Samuel Cardoso Câmara, significa para nós desta Associação a justa inclusão do seu nome dentre os nossos maiores benfeitores. Jovem, inteligente, simpático e dinâmico, e um apaixonado por Paragominas, o nosso querido prefeito conseguiu, a duras penas, com um trabalho sério e honesto, transformar a fisionomia da cidade. V.Exa., Sr. prefeito, é o amigo leal, homem da promessa realizada, líder incontestado do povo, defensor e benemérito desta Associação. Ao seu apoio moral e à sua ajuda financeira credita-se grande parte do êxito desta 16.ª Exposição.

Apresentando, por fim, os nossos agradecimentos às ilustres autoridades presentes ou representadas; aos nossos dignos e operosos companheiros de diretoria; a todos os prezados associados; aos trabalhadores que sob qualquer forma e meio nos ajudaram no trabalho do Parque; ao comércio e à indústria locais, sempre prontos a colaborar; àqueles que de qualquer maneira prestaram sua ajuda; aos prezados Expositores, os quais, sem medir dificuldade, aqui vieram apresentar os seus belos exemplares; aos ilustres visitantes e ao povo em geral, que nos honraram com sua presença e que só brilhantismo trouxeram à nossa festa, chegamos ao término de mais uma jornada, felizes e esperançosos de maiores triunfos.

RESULTADO DO JULGAMENTO

NELORE

Fatídica da TB : 1.º prêmio e campeã bezerro - Prop.: Antonio Carlos de Novaes Araújo - Fazenda Terra Boa - Paragominas-PA.
Ranhã POI do Itaqui: Reservada campeã bezerro - Prop.: Fazenda Itaqui.
Parenda do Itaqui: Reservada campeã júnior - Prop.: Fazenda Itaqui.

Ecolália do BB: Campeã júnior e grande campeã da raça - Prop.: Gastão Carvalho Filho - Fazenda Boi Branco.
Valentim da SM: Reservado grande campeão da raça e campeão bezerro.
Boce Bomo da RM: Reservado campeão bezerro.
Vinã POI de Naviraí: Reservado campeão júnior.
Carbureto do NI: Campeão júnior - Prop.: Antonio Carlos de Novaes Araújo - Fazenda Terra Boa.
Roojan do Itaqui: Campeão touro jovem e grande campeão da raça - Prop.: Fazenda Itaqui.

GIR

DE ALTA LINHAGEM

Inseminação Artificial

Alberto P. Nunes Filho

ESTÂNCIA

São José

A

Av. Independência - 3.392 - Goiânia, Goiás - Brasil

Fones: (062) 225.1540 / 224.1878



EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE

Maceió

12 a 19 de dezembro
de 1982

Promoção:
Associação dos
Criadores de
Maceió/AL

OS CAMPEÕES

DA VI BIENAL DE

UBERLÂNDIA — 1982

RAÇA NELORE FÊMEAS

Grande campeã da raça e campeã sênior: Indonésia AJ Primitiva - Prop.: Alberto Laborne Valle Mendes - Fazenda do Sabiá - Capitólio - MG.

Reservada grande campeã e campeã vaca jovem: Raridade da Rancho Verde - Prop.: Torres Homen Rodrigues da Cunha - Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP.

Reservada campeã sênior: Ubarana - Prop.: Geraldo de Castro - Fazenda Santa Martha - Crixás - GO.

Reservada campeã vaca jovem: Abana - Prop.: Dr. José Humberto Rodrigues da Cunha - Fazenda Ipê - Uberaba - MG.

Campeã júnior: Talocha da Zebulândia VR - Prop.: Torres Homen Rodrigues da Cunha - Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP.

Reservada campeã júnior: Tapuirana da Zebulândia VR - Prop.: Torres Homen Rodrigues da Cunha - Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP.

Campeã bezerra: Garwana do Sabiá - Prop.: Alberto Laborne Valle Mendes - Fazenda do Sabiá - Capitólio - MG.

Reservada campeã bezerra: Menaskhi V POI Brumado - Prop.: Rubens Andrade Carvalho - Fazenda Brumado - Barretos - SP.

Melhor conjunto progênie de mãe: 1.º prêmio: Vetkam POI de Naviraí, Thira POI de Naviraí - Mãe: Orly PO de Naviraí - Prop.: Cláudio Sabino Carvalho - Chácara Naviraí - Uberaba - MG.

MACHOS

Grande campeão da raça e campeão sênior: Esbelto - Prop.: Fausto Rodrigues da Cunha - Fazenda Santa Terezinha - São Luiz dos Montes Belos - GO.

Reservado grande campeão, campeão júnior, campeão tipo frigorífico e grande campeão tipo frigorífico de todas as raças: Tovadari POI da Fortaleza VR - Prop.: Alberto Laborne Valle Mendes - Fazenda do Sabiá - Capitólio - MG.

Reservado campeão sênior: Radam MF - Prop.: Org. Mario de Almeida Franco S/A Agropecuária - Fazenda São Geraldo - Uberaba - MG.

Campeão touro jovem: Orador Terra Boa - Prop.: José Luiz Niemeyer dos Santos - Fazenda Terra Boa - Guararapes - SP.



Reservado campeão touro jovem: Osiris da Terra Boa - Prop.: José Luiz Niemeyer dos Santos - Fazenda Terra Boa - Guararapes - SP.

Reservado campeão júnior: Tabadã POI Zebulândia VR - Prop.: Torres Homen Rodrigues da Cunha - Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP.

Campeão bezerro: Vetkam POI Naviraí - Prop.: Cláudio Sabino Carvalho - Chácara Naviraí - Uberaba - MG.

Reservado campeão bezerro: Vassouro da B. Olinda - Prop.: Agropecuária Bela Olinda Ltda - Fazenda Cachoeira - Paranaíba - MS. Melhor conjunto progênie de pai: 1.º prêmio - Casaca da Rancho da Taperia, Dinga da Olhos D'água, Indonésia AJ Primitiva, Grauna da Morro Vermelho - Pai: Alberto Laborne Valle Mendes - Fazenda do Sabiá - Capitólio - MG.

RAÇA NELORE VARIEDADE MOCHA

FÊMEAS

Grande campeã da raça e campeã sênior: Botica - Prop.: Ovídio Miranda Brito - Fa-

zenda Santa Marina - Araçatuba - SP. Reservada grande campeã e campeã bezerra: Jarita - Prop.: Antônio Pereira Barbosa - Fazenda Retiro - Goiânia - GO.

Reservada campeã sênior: Mitologia - Prop.: Ovídio Miranda Brito - Fazenda Santa Marina - Araçatuba - SP.

Campeã vaca jovem: Húngara - Prop.: Ovídio Miranda Brito - Fazenda Santa Marina - Araçatuba - SP.

Reservada campeã vaca jovem: Hélice - Prop.: Antônio Pereira Barbosa - Fazenda Retiro - Goiânia - GO.

Campeã júnior: Java Boa Vista - Prop.: Agropecuária Boa Vista S/A - Fazenda Boa Vista - Barretos - SP.

Reservada campeã júnior: Kondessa Boa Vista - Prop.: Agropecuária Boa Vista S/A - Fazenda Boa Vista - Barretos - SP.

Reservada campeã bezerra: Passarela da GR - Prop.: Jairo Andrade - Fazenda Serra Branca - Itapirapuã - GO.

Melhor conjunto progênie de mãe: 1.º prêmio: Ignea, Jarita - Mãe: Bisantina - Prop.: Antônio Pereira Barbosa - Fazenda do Retiro - Goiânia - GO.

MACHOS

Grande campeão da raça e campeão sênior: Gamão - Prop.: Antônio Pereira Barbosa - Fazenda Retiro - Goiânia - GO.

Reservado grande campeão, campeão júnior e campeão tipo frigorífico: Jornal GR - Prop.: Jairo Andrade - Fazenda Serra Branca - Itapirapuã - GO.

Reservado campeão sênior: Gripé - Prop.: Dr. Uelson Nunes Franco - Fazenda Campo Belo Angico - Campina Verde - MG.

Reservado campeão júnior: Licero - Prop.: Ovídio Miranda Brito - Fazenda Santa Marina - Araçatuba - SP.

Campeão bezerro: Uropae - Prop.: Ovídio Miranda Brito - Fazenda Santa Marina - Araçatuba - SP.

Reservado campeão bezerro: Lombilio B. Vista - Prop.: Agropecuária Boa Vista S/A - Fazenda Boa Vista - Barretos - SP.

Melhor conjunto progênie de pai: 1.º prêmio: Núclea, Húngara, Litoka, Geres - Pai: Orígnio - Prop.: Ovídio Miranda Brito - Fazenda Santa Marina - Araçatuba - SP.

RAÇA GIR FÊMEAS

Grande campeã da raça e campeã vaca jovem: Abertura - Prop.: Waldomiro Carletto - Fazenda Leopoldina - Taquaritinga - SP.

Reservada grande campeã e campeã sênior: Cartela R-7 - Prop.: Arnaldo Machado Borges - Fazenda Boa Vista - Uberaba - MG.

Reservada campeã sênior: Paixão JZ - Prop.: Vva. José Zacharias Junqueira - Fazenda São José - Uberlândia - MG.

Reservada campeã vaca jovem: Baroneza - Prop.: Osório Diniz - Fazenda Monte Castelo - Anicuns - GO.

Campeã júnior: Dhanny - Prop.: Osório Diniz - Fazenda Monte Castelo - Anicuns - GO.

Reservada campeã júnior: Ajmer - Prop.: Olavo Cardoso Machado e Filhos - Fazenda Pinheiros - N. Sra. Graças - PR.

Campeã bezerra: Genuína III - Prop.: João Hissassi Yanno - Est. Engil - Goiânia - GO.

Reservada campeã bezerra: Ética II - Prop.: Osório Diniz - Fazenda Monte Castelo - Anicuns - GO.

MACHOS

Campeão tipo frigorífico: Hokamu R-7 - Prop.: Arnaldo Machado Borges - Fazenda Boa Vista - Uberaba - MG.

Grande campeão da raça e campeão júnior: Herói R-7 - Prop.: Arnaldo Machado Borges - Fazenda Boa Vista - Uberaba - MG.

Reservado grande campeão e campeão bezerro: Escocês - Prop.: Osório Diniz - Fazenda Monte Castelo - Anicuns - GO.

Campeão sênior: Flamengo - Prop.: João Hissassi Yanno - Estância Engil - Goiânia - GO.

Reservado campeão sênior: Oplon da Bela Olinda - Prop.: Arlindo Gomes Toledo - Est. N. Sra. Aparecida - Uberaba - MG.

Campeão touro jovem: Guato - Prop.: Gilberto da Cunha Machado - Fazenda Colorado - Uberlândia - MG.

Reservado campeão touro jovem: Caruso - Prop.: Rivaldo Machado Borges - Fazenda Santa Bárbara - Uberaba - MG.

Reservado campeão júnior: Bandeirante - Prop.: Fábio André - Estância Royal - Hidrolândia - GO.

Reservado campeão bezerro: Líbero Fan - Prop.: Fábio André - Estância Royal - Hidrolândia - GO.

Melhor conjunto progênie de mãe: 1.º prêmio: Paixão JZ, Cinara JZ - Mãe: Cinara - Prop.: Vva. José Zacharias Junqueira - Fazenda São José - Uberlândia - MG.

Melhor conjunto progênie de pai: 1.º prêmio: Ricadona JZ, Sacanga JZ, Serenata JZ, Suinã JZ - Pai: Rod'Ouro - Prop.: José Zacharias Junqueira - Fazenda São José - Uberlândia - MG.

RAÇA GIR VARIEDADE MOCHA FÊMEAS

Grande campeã da raça e campeã júnior: Canfôra - Prop.: Edmur Gouveia Teodoro - Fazenda São Vicente - Ituiutaba - MG.

Reservada grande campeã e campeã bezerra: Taba da JA - Prop.: Jairo Andrade - Fazenda Serra Branca - Itapirapuã - GO.

Campeã sênior: Berlinda - Prop.: Ovídio Nogueira Cruvinel - Fazenda Francelina - Araguari - MG.

Reservada campeã sênior: Linda - Prop.: Ovídio Nogueira Cruvinel - Fazenda Francelina - Araguari - MG.

Campeã vaca jovem: Avenida - Prop.: Jairo Andrade - Fazenda Serra Branca - Itapirapuã - GO.



Reservada campeã vaca jovem: Cabatã da Cruzeiro - Prop.: Márcio de Souza Pereira - Fazenda Aroeira - Estrela do Sul - MG.

Reservada campeã bezerra: Ternura da JA - Prop.: Jairo Andrade - Fazenda Serra Branca - Itapirapuã - GO.

MACHOS

Grande campeão da raça e campeão touro jovem: Maharani da T.V. - Prop.: Jairo Andrade - Fazenda Serra Branca - Itapirapuã - GO.

Reservado grande campeão e campeão sênior: Cairi da Cruzeiro - Prop.: Márcio de Souza Pereira - Fazenda Aroeira - Estrela do Sul - MG.

Reservado campeão sênior: Badalo da Cruzeiro - Prop.: Edmur Gouveia Teodoro - Fazenda São Vicente - Ituiutaba - MG.

Reservado campeão touro jovem: Modelo - Prop.: Ildeu de Paula Goulart - Fazenda Coqueiro - Coromandel - MG.

Campeão júnior: Capatão da Cruzeiro - Prop.: Márcio de Souza Pereira - Fazenda Aroeira - Estrela do Sul - MG.

Reservado campeão júnior: Capataz da Cruzeiro - Prop.: Avelino Lassi - Fazenda Santa Barbara - Monte Carmelo - MG.

Campeão bezerro e campeão tipo frigorífico: Danoso - Prop.: Edmur Gouveia Teodoro - Fazenda São Vicente - Ituiutaba - MG.



Reservado campeão bezerro: Thierre da J.A. - Prop.: Jairo Andrade - Fazenda Serra Branca - Itapirapuã - GO.

Melhor conjunto progênie de pai: 1.º prêmio: Thierre da J.A., Tabatinga da J.A., Taiúva da J.A., Ternura da J.A., Baba da J.A., Taigo da J.A. - Pai: Maharani da TV - Prop.: Jairo Andrade - Fazenda Serra Branca - Itapirapuã - GO.

RAÇA INDUBRASIL FÊMEAS

Grande campeã da raça e campeã júnior: Castanhola JZ - Prop.: Vva. José Zacharias Junqueira - Fazenda São Sebastião - Uberlândia - MG.

Reservada grande campeã e campeã sênior: Portela da Zebulândia VR - Prop.: Torres Homen Rodrigues da Cunha - Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP.

Reservada campeã sênior: Remassa da Zebulândia VR - Prop.: Torres Homen Rodrigues da Cunha - Chácara da Zebulândia - Araçatuba - SP.

Campeã vaca jovem: Beleza JZ - Prop.: Vva. José Zacharias Junqueira - Fazenda São Sebastião - Uberlândia - MG.

Reservada campeã vaca jovem: Rotina da Zebulândia VR - Prop.: Torres Homen Rodrigues da Cunha - Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP.

Reservada campeã júnior: Trágica da Zebulândia VR - Prop.: Torres Homen Rodrigues da Cunha - Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP.

Melhor conjunto progênie de mãe: 1.º prêmio: Rotina Zebulândia VR, Portela Zebulândia VR - Mãe: Humilde da Santa Cecilia - Prop.: Torres Homen Rodrigues da Cunha - Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP.



MACHOS

Grande campeão da raça e campeão sênior: Bastardo - Prop.: Comércio e Transporte de Petróleo Ltda - Fazenda Santa Júlia - Cristalina - GO.

Reservado grande campeão e campeão touro jovem: Rotor da Zebulândia - Prop.: Torres Homen Rodrigues da Cunha - Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP.

Campeão júnior e campeão tipo frigorífico: Django JZ - Prop.: Vva. José Zacharias Junqueira - Fazenda São Sebastião - Uberlândia

- MG.

Reservado campeão júnior: Cauê JZ - Prop.: Vva. José Zacharias Junqueira - Fazenda São Sebastião - Uberlândia - MG.

Campeão bezerro: Ebreu da S. Júlia - Prop.: Comércio e Transporte Petróleo Ltda - Fazenda Santa Júlia - Cristalina - GO.

Reservado campeão bezerro: Vaidoso da Zebulândia - Prop.: Torres Homen Rodrigues da Cunha - Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP.

Melhor conjunto progênie de pai: 1.º prêmio: Rotina da Zebulândia VR, Portela da Zebulândia VR, Remassa da Zebulândia VR, Rotor da Zebulândia - Pai: Slogan JZ - Prop.: Torres Homen Rodrigues da Cunha - Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP.

RAÇA GUZERÁ FÊMEAS

Campeã vaca jovem: Prole MF - Prop.: Organização Mário de Almeida Franco - Fazenda São Geraldo - Uberaba - MG.

Campeã júnior: Repisa MF - Prop.: Organização Mário de Almeida Franco S/A - Fazenda São Geraldo - Uberaba - MG.

Campeã bezerra: Silaba MF - Prop.: Organização Mário de Almeida Franco S/A - Fazenda São Geraldo - Uberaba - MG.

Reservada campeã bezerra: Silueta MF - Prop.: Organização Mário de Almeida Franco S/A - Fazenda São Geraldo - Uberaba - MG.

Melhor conjunto progênie de mãe: 1.º prêmio: Paquistão MF, Repisa MF, Simil MF, Mãe: Kaba MF - Prop.: Organização Mário de Almeida Franco S/A - Fazenda São Geraldo - Uberaba - MG.

MACHOS

Campeão touro jovem: Paquistão MF - Prop.: Organização Mário de Almeida Franco S/A - Fazenda São Geraldo - Uberaba - MG.

Campeão tipo frigorífico: Simil MF - Prop.: Organização Mário de Almeida Franco S/A - Fazenda São Geraldo - Uberaba - MG.



Exociais



Dr. Rômulo Vandoni (Secretário da Agricultura do Mato Grosso) e Thales Gouveia Fagundes (recebendo mais um troféu conquistado por seu plantel bubalino).



Pylades Tibery, Olegário Tibery e Conceição Martins Franco.



Costa Melo, prefeito de Ituiutaba, quando encerrava sua visita ao stand do Bradesco.

Rainha da Exposição de Paranaíba/82, com uma fêmea nelore pintado de Walmir Lopes Cançado.



Antônio Porto Neiva e esposa, durante a Bienal de Uberlândia.



Locutor oficial da 6.ª Bienal de Uberlândia (Elias Tavares) ao lado de José Zacharias Junqueira Júnior, durante a apresentação dos campeões.

João Pedroso, Olívio Vilhone, Joamar Silveira e Toninho.



O criador Milton Franco, de Porto Nacional, conquistou o maior número de pontos na exposição de Gurupi/82 e, com isso, recebeu o troféu "Revista Zebu". Na foto, a filha de Milton Franco recebendo, das mãos do representante da revista O Zebu no Brasil, Manoel Gomes da Silva, o troféu "Revista Zebu".



Antônio, Renato, Roberta e Fernando Coutinho.



Dr. Liperato de Castro e Francisco Joaquim Fonseca, na fazenda de Gastão Carvalho.



Luiz Carlos Dall'Antonia, José Luiz, Vagner, Thales Gouveia Fagundes, José Reinaldo e Joamar Silveira.

Frederico Andrade, José Murrieta, Lucas Vieira e Gastão Andrade Carvalho.

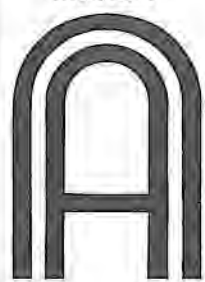


Frederico Andrade (diretor do BASA), Marcos Marcelino, Dr. José Pereira (superintendente do Banco do Brasil na zona norte), Dr. Lucas Batistela e Antônio Carlos Novais Araújo, durante o almoço oferecido por Gastão Carvalho, em sua fazenda.



Júnior, Dr. Miguel Nunes, Luzia Alves Nunes, Sênio Miguel Nunes, Silveira e as garotas Tânia, Sônia, Sandra e Raquel.

MARCA



Indubrasil de Sergipe Fazenda Laginha

Município de Buquim - SE

ANTÔNIO MACHADO DE ALMEIDA

(Antônio Belinha)

End.: Rua Santa Luzia, 966 - Fone: 222.3048 - ARACAJU - SE.

MARCA



Seleção
de
INDUBRASIL
desde 1918

Aliança Pastoril Ltda.

JOSÉ JAIDIE, JOÃO e NIVALDO PEIXOTO DE ALMEIDA

SALVADOR - BA: R. José Carlos, 99 - Acupe Brotas

Fone: (071) 244.7506/3530 - CEP 40.000



MARCA
SETA

marca

ALDEIA MARIA

FAZENDA

ALDEIA MARIA

São Luiz de Montes Belos/GO

CONSTANTINO CUNHA

GUIMARÃES

End.: Mato Grosso, 549

Rua 20, 267 - Fone: 223.1699

Setor Central - GOIÂNIA - GO

CRIAÇÃO E SELEÇÃO

DE NELORE

FAZENDA

SANTA BÁRBARA

Santa Bárbara - GO

GETÚLIO DE

OLIVEIRA

Fones: 233.0157

e 233.1699

GOIÂNIA - GO

CHÁCARA

ALDEIA MARIA

Goiânia - GO

CONSTANTINO CUNHA

GUIMARÃES

End.: Mato Grosso, 549

Rua 20, 267 - Fone: 223.1699

Setor Central - GOIÂNIA - GO

CRIAÇÃO E SELEÇÃO

DE NELORE



Paulista da Santa Cecília

FAZENDA AYMORÉ

MUNICÍPIO DE GUAIRAÇA - PARANÁ

ALCIDES CAMPANO

R. ADIB ABURAD, 1015 - FONE (0444) 22.2838 - Cx. POSTAL 350 - PARANAVAÍ - PR,

CRIAÇÃO DE BÚFALOS JAFARABADI E MURRAH DE ALTA LINHAGEM

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES - VISITEM - NOS!



JB

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE MANGALARGA DE "CENTRO"

Criação e seleção de Mangalarga marca JM e Holandês V.B e P.B marca JB. Vacas cruzadas de alta produção Leiteira. Introdutor da gramínea Brachiária Humidícola no estado de São Paulo. Como herdeiro direto da famosa marca JB, da Fazenda Campo Lindo - Sul de Minas - transferiu para LINS - SP um lote de éguas Mangalarga que, cruzadas com um garanhão de criação de Orlando Prado Diniz Junqueira, resultou na uniformidade no tipo e andamento, hoje inerentes ao seu plantel equino, fato que coloca a marca JM em destaque no cenário dos grandes criadores do Brasil. Tendo, atualmente, um plantel com aproximadamente 40 matrizes. **VENDA PERMANENTE DE GADO HOLANDÊS, EQUINOS MANGALARGA e SEMENTES DE BRACHIÁRIA HUMIDÍCOLA.**



JOSÉ MAURÍCIO JUNQUEIRA DE ANDRADE - fone: 22.3953 - Rua Rodrigues Alves, 339 - FAZENDA SÃO MARIANO - LINS - SP

FAZENDA CORUMBA

Água Limpa - Goiás
Proprietários:

JORGE LABECA

E

GLENIO LABECA



CRIAÇÃO
DE NELORE

E CAVALOS
CAMPOLINA



NELORE E NELORE MOCHO

30 anos de seleção

- CAVALOS MANGALARGA MARCHADOR
30 ANOS DE SELEÇÃO
 - JUMENTOS DA RAÇA PEGA - Pais e mães registrados
 - CAPRINOS ÂNGLO-NUBIANOS - Reprodutores POI
- Venda permanente de reprodutores

FAZENDA MUCURI

WALTER BLANK
Rua Júlio Laender, 50
Teófilo Otoni - MG - Fone: 521.2697
km 686 da BR-116 (Rio/Bahia)



FAZENDA ANGELUS

Béla de Thuronyi

Alta Seleção de Nelore

PARANAVAI:
Fone: 22-0337
Cx. Postal, 184

RIO DE JANEIRO
R. Toneleros, 180
Apto. 1003
Fone: 2558174



FAZENDA SÃO FRANCISCO

Município de Andradina - SP
de

EDUARDO AZIZ HAIK

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE BÚFALOS

END.: AV. GUANABARA, 1087 FONES: 22-1045 - ESCRITÓRIO - 22-4185 FAZENDA
ANDRADINA - SÃO PAULO

MARCA

EDU

MARCA



Estância Royal

HIDROLÂNDIA - GO.

Seleção de Gado Gir

Fabio Andre'

FONE: 223-3654 - GOIÂNIA - GO.

MARCA



Mais peso em menos tempo - nelore EM a solução

FAZENDA PAINEIRAS KM. 166 - BA 052
(Estrada do Feijão)

MUNDO NOVO - BAHIA

Praça Conde dos Arcos, 2

Edifício Amerino Portugal, s-506

Fones 242-0236, 242-4489 e 242-4655

Cx. Postal 953 - Salvador - BA



FAZENDAS TRÊS CORREGOS
UBERABA - MG

Av.: Leopoldino de Oliveira n.º 973
Fone: 332-5822

Proprietário: ERWIN MORGENROTH

MARCA



Fazenda Paranapanema

JOSÉ GARCIA MOLINA

Av. Celso Garcia Cid, 122

Fones: 230979 e 271071 - Londrina - PR

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GIR - NELORE E MARCHIGIANA

Exposição Permanente em Frente ao Parque Ney Braga em

LONDRINA - PR.

MARCA



TOULON filho
de Natal



PAI DE CAMPEÕES
venda de sêmen
a cargo da
TOURAMPOLA
LAGEDÃO - BA.

FAZENDA PAMPULHA

Montanha - ES.

FRANCISCO LOPES DE ALMEIDA

Av. Getúlio Vargas n.º 95

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE INDUBRASIL
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



TIBÉRIO



VENDA DE SEMEN NA
TAIFALIA

**TIBÉRIO — O ZEBU MAIS PESADO DA
EXPOSIÇÃO DE RECIFE/80 - 1.010 KG.**



Helix	Rolex	Brahmine
H-2280	H-64	(imp) 3883
	Hadanga VR	
	E-4630	

Manta	Gundu	Brahmine
H-9278	H-23	(imp) 3883
	Fama	Gozada
	M-477	

**AGRO PECUÁRIA
OLIVAL TENÓRIO LTDA**

Girau Ponciano - AL

Rua Comendador Palmeira, 502 - Farol - Telex: (082) 364 - Fone: (082) 223.7310 e 221.1277 - MACEIÓ - AL

CAMPEÃ NA CONTAGEM GERAL DE PONTOS EM UBERABA - 1982

Comprovando a qualidade de seu rebanho a Fazenda do Sabiá foi novamente campeã na contagem geral de pontos na "Exposição Nacional de Uberaba" de 1982 repetindo, assim, as vitórias alcançadas em 1979 e 1980. Foi também este ano, pela 3.^a vez consecutiva, campeã na "Internacional de Nelore", realizada em março, em Ribeirão Preto-SP.



Conjunto progênie de pai, campeão em Uberaba/82 e Goiânia/82.
Indonésia, Graúna da MV, Esmeralda do Sabiá e Casaca da RT.

Fazenda do Sabiá



Alberto L. V. Mendes

(Fazendas Reunidas Mendes Jr.) - Capitólio - MG.

Endereços: Belo Horizonte-MG.: Av. João Pinheiro, 146 - Fones: 226.2554 e 201.4200

Uberaba-MG.: Rua Alacôr Prata, 50 - Fone: 332.1849